

5^a JORNADA DE EDUCAÇÃO

Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de
Licenciaturas e dos cursos de Letras, Matemática e
Pedagogia do Câmpus de Itatiba da
Universidade São Francisco

**Apoio: Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação e
Centro Acadêmico de Ciências Humanas**

TEMA: *Educação, Mídia e Sociedade*

Caderno de Resumos

Itatiba, 16 a 18 de outubro de 2008
Local: Prédio Central

5ª JORNADA DE EDUCAÇÃO

16 a 18 de outubro de 2008 – Câmpus de Itatiba

Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de Licenciaturas e dos Cursos de Letras, Matemática e Pedagogia do Câmpus de Itatiba da USF

Apoio: Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Centro Acadêmico de Ciências Humanas

Comitê Científico:

Profa. Dra. Alexandrina Monteiro
Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Coodenadora Interina do Curso de Matemática (Itatiba)

Profa. Dra. Luzia Bueno
Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Profa. Dra. Vivian Batista
Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia
Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Profa. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Coordenadora dos Cursos de Pedagogia (Itatiba e Campinas) e do Núcleo de Licenciaturas

Comitê Organizador:

Alexandrina Monteiro - Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Coodenadora Interina do Curso de Matemática (Itatiba)

Carlos Eduardo Pizzolatto – Coordenador do Curso de Letras e Diretor Acadêmico do Câmpus de Itatiba

Cláudia de Jesus Abreu – Instrutora do Núcleo de Pesquisas e Estudos da Linguagem (NUPEL)

Erci Aparecida Belgini – Instrutora do Laboratório de Pedagogia (LAPED)

Grazziela Bredariol – Instrutora do Núcleo de Pesquisa em Educação Matemática (NEPEM)

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Coordenadora dos Cursos de Pedagogia (Itatiba e Campinas) e do Núcleo de Licenciaturas

Agradecimentos:

Rosa Palladino Delforno, Edneia de Cassia Gava Avila, Giuliana Hollo Del Grande, Claudia Baggio Gasperin, Wanderleia Pereira Gambeloni, Daniela Cristina Maziero, Marcela Gressoni, Ana Paula Chrispim, Desenvolvimento Institucional de Itatiba, Funcionárias da Copa, Funcionários da Central de Atendimento, Funcionários do Setor de Apoio do Prédio Central, Funcionários do Setor de Audiovisual, Funcionários do Setor de Tecnologia da Informação, Secretárias da Central de Coordenação, Prof. Antonio Neres de Meira, Daiane Princepe, Vania Francison Vieira e Centro Acadêmico de Humanas.

Caderno de Resumos organizado por Graziela Bredariol e Carlos Eduardo Pizzolatto.

PROGRAMAÇÃO

16 | outubro | quinta

19h30 – Abertura

19h45 – Salão Nobre – 450 vagas:

1. Palestra:

Uso da Internet na Aprendizagem Colaborativa

Arthur B. Powell, Ph.D.

(Department of Urban Education/Rutgers University, Newark/USA)

21h45 – Evento Cultural

17 | outubro | sexta

09h00-11h00

2. Minicurso (Sala G – Prédio Central – 50 vagas):

A educação para a mídia televisiva e sua contribuição ao desenvolvimento da moralidade na infância e adolescência

Profa. Ms. Ester Cecília F. Baptistella (USF)

15h00-17h00

3. Oficina (Lab. Info. Intercentros – 20 vagas):

Internet para a 3ª idade

Adriano Hudson Caetano (Graduando de Engenharia Elétrica – USF/Campinas)

Gabriel Fassina Balbino (Graduando de Engenharia de Produção – USF/Campinas)

19h30

4. Palestra (Sala F – Prédio Central – 40 vagas):

Quem tem medo da Educação a Distância?

Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins (USF)

5. Palestra (Sala A – Prédio Central – 40 vagas):

Gestão na/dia escola: a autoria dos professores

Profa. Dra. Laura Noemi Chaluh (GEPEC/FE/UNICAMP)

6. Palestra (Sala L – Prédio Central – 40 vagas):

Brasil, um País de Todos: Língua, Nação e Cidadania

Thiago Manchini de Campos (Mestrando UNICAMP/FAPESP)

7. Oficina (Sala I – Prédio Central – 25 vagas):

Como utilizar o cinema na sala de aula

Graziela Aparecida Mazzoco Pereira, Maria de Lourdes Vasconcelos, Patrícia Valeri, Izabele Cristine Nogueira Alves, Laís Cabral de Oliveira (Graduandas de Letras – USF)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luzia Bueno (USF)

8. Oficina (Sala J – Prédio Central – 25 vagas):

O uso de recursos visuais, sonoros e interacionais na contação de histórias

Tatiane Gonçalves e Nádia Cecon (Graduandas de Letras – USF)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luzia Bueno (USF)

9. Oficina (Sala B – Prédio Central – 30 vagas):

Problematização das práticas educacionais a partir de uma relação entre educação e ética

Prof. Ms. José Luiz Pastre (Mestre em Educação/UNICAMP)

10. Oficina (Sala H – Prédio Central – 30 vagas):

As diferentes “línguas portuguesas” e o acesso à cultura letrada através da escola

Prof. Dra. Teresa Candolo (Cátedra UNESCO/Unicamp

Multilingüismo e Produção de Conteúdo em Língua Local no Mundo Digital)

11. Oficina (Lab. Informática no. 2 – 30 vagas):

Tecnologia no Ensino de Matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental

Prof. Dr. Regina Célia Grando (USF) e

Prof.ª Ms. Viviane da Rocha Costa Cardim (USF)

12. Mesa redonda (Auditório do PRC-50 vagas)

O calvário de uma professora ou das dificuldades de ensinar: um exame sobre a profissão docente a partir de romances escritos por professores

Prof.ª Dra. Paula Perin Vicentini (FEUSP)

Prof.ª Dra. Rita de Cássia Gallego (FEUSP – Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Coordenadora: Prof.ª Dra. Vivian Batista da Silva (USF)

18 | outubro | sábado

08h30-10h00

13. Palestra (Sala G – Prédio Central - 40 vagas)

Cultura midiática, educação e pedagogia da comunicação: enfrentando o desafio da formação na cidadania.

Prof. Aldo Pontes (USF, Doutorando em Educação e Comunicação – FE-USP)

08h30

14. Comunicações: **Diversidade na formação do professor** (Auditório do PRC-60 vagas)

15. Comunicações: **Tecnologia e perfil dos professores** (Sala J – Prédio Central - 40 vagas)

16. Comunicações: **Língua materna e análise do discurso** (Sala L – Prédio Central - 40 vagas)

17. Comunicações: **Ensino e aprendizagem de língua estrangeira** (Sala I – Prédio Central - 40 vagas)

18. Comunicações: **Temas atuais - cidadania, juventude e prevenção** (Sala A – Prédio Central - 30 vagas).

Pôsteres: corredores do prédio central, com a presença dos autores no dia 18/10 (sábado).

RESUMOS*:

16/10/2008 (Quinta-feira)

ABERTURA: 19h30 – Salão Nobre

PALESTRA:

Uso da Internet na Aprendizagem Colaborativa

Arthur B. Powell, Ph.D.

(Department of Urban Education/Rutgers University, Newark/USA)

ID. 01 Local: Salão Nobre Horário: 19h45 – 21h30 Vagas: 450

Pesquisas em educação matemática ainda não têm examinado suficientemente como interações síncronas podem contribuir com o desenvolvimento colaborativo do pensamento matemático. Visando aprofundar reflexões teórico - práticas esta palestra objetiva examinar um programa emergente de pesquisa interessado no estudo do desenvolvimento de idéias, heurísticas e raciocínios matemáticos quando alunos trabalham colaborativamente em pequenos grupos em um ambiente na Internet: o Virtual Math Teams Chat (VMT-Chat). Examinaremos suas potencialidades na aprendizagem e na interação colaborativa dos interlocutores. Além do mais, resultados de uma iniciativa como essa respondem a três demandas do século XXI no âmbito das carreiras de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM): (a) o aumento e a presença cada vez mais constante das tecnologias da informação e comunicação nas atribuições profissionais; (b) a necessidade de constituição de grupos de trabalho colaborativo; e (c) a exclusão de significativos setores da sociedade das carreiras de CTEM.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; interações síncronas; pensamento matemático.

17/10/2008 (Sexta-feira)

ID. 02 Local: Sala G Horário: 09h00-11h00 Vagas: 450
Prédio Central

Minicurso: A educação para a mídia televisiva e sua contribuição ao desenvolvimento da moralidade na infância e adolescência

Profa. Ms. Ester Cecília F. Baptistella (USF/UNICAMP)

A crescente preocupação com o fenômeno social da televisão vem manifestando-se como uma das grandes questões da atualidade, visto que, desde muito cedo, as crianças encontram-se inseridas numa realidade bastante complexa, elaborando uma série de representações sobre os acontecimentos do mundo físico, biológico e social. Pensar o fenômeno social da TV e as suas implicações na infância supõe além de uma discussão social, o desenvolvimento sistemático de um trabalho pedagógico com os conteúdos televisivos, os mecanismos de produção e o próprio formato televisivo, enquanto recursos necessários à compreensão da TV pelas crianças e adolescentes, a partir da perspectiva do desenvolvimento moral. Neste sentido, o presente mini-curso, pautado na perspectiva construtivista de educação, objetiva: Discutir os principais equívocos e mitos sobre a influência da TV na construção dos valores morais de nossos alunos; Conhecer as trocas evolutivas na compreensão dos conteúdos televisivos na infância e adolescência; Refletir sobre o uso sistematizado da TV em sala de aula como meio educativo, objeto de conhecimento e possibilidade de intervenção pedagógica, além de resgatar a importância da *Classificação Indicativa*, como elemento de apoio aos professores no trabalho com a TV no contexto escolar e na orientação aos pais, de forma que possam auxiliar nossos alunos a serem mais críticos e seletivos diante do que a TV lhes oferece.

Palavras-chave: Educação, Mídia Televisiva e Desenvolvimento Moral.

Público-alvo: Universitários, Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Pais e Dirigentes Escolares.

* Todos os resumos deste caderno são de total responsabilidade dos respectivos autores.

Comunicações:

ID. 14 - Auditório do PRC

Diversidade na Formação do Professor

08h30-09h00 **A concepção dos professores polivalentes quanto à inclusão no ensino regular: uma reflexão sobre a sua formação**

Silvia Alves Braga (Graduanda de Pedagogia - USF)
Prof^a Ms. Ester Cecília Fernandes Baptistella (USF)

Analisando o contexto educacional atual, nota-se uma crescente preocupação e discussão em torno da Inclusão Escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Diante dessa realidade, torna-se urgente a tomada de novas medidas e mudanças para receber no ambiente escolar essas crianças e, entre as medidas propostas, a própria LDB 9394/96 destaca a necessidade de adaptações no ambiente físico e no currículo escolar, que respeitem o aluno com as suas potencialidades e limitações. Considerando a importância de uma prática pedagógica adequada para se atingir os objetivos propostos à Educação Inclusiva, o presente trabalho pretende investigar como o professor polivalente concebe a questão da Inclusão Escolar de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em salas de aula regular. Os dados serão coletados por meio de um questionário composto por 20 (vinte) perguntas referentes à formação acadêmica do professor polivalente no ensino regular e o ambiente escolar onde leciona. Participarão da pesquisa, 20 (vinte) professores de unidades escolares públicas e privadas da cidade de Louveira; sendo que 10 (dez) trabalham diretamente com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e os outros 10 (dez), não possuem em suas salas de aula nenhuma criança em processo de Inclusão Escolar. Optou-se por considerar esta variável, como uma oportunidade a mais para discutir as idéias dos docentes sobre sua formação, analisando a influência que atribuem a esta, com relação ao seu “preparo” em proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais, condições de desenvolvimento e aprendizagem. Como resultado, espera-se encontrar diferentes concepções quanto à Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em sala de aula regular; identificando, ainda nas respostas obtidas, como o professor polivalente considera seu preparo e embasamento teórico para a prática docente inclusiva; estabelecendo uma relação entre essa concepção com a sua formação acadêmica e os cursos de capacitação realizados.

Palavras-chave: Educação inclusiva, formação acadêmica, dificuldades de aprendizagem.
Público-alvo: Estudantes de Pedagogia e Professores.

09h00-09h30 **Valores do jogo virtual e da vida real: uma interpretação de jogadores do Tibia.**

Silvana Aparecida de Aquino Camporezzi (USF)
Profa Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

Os avanços tecnológicos têm provocado mudanças nas organizações, nos modos de pensar e viver. Tais mudanças refletem a cultura e o sistema de valores de um grupo social. Como as crianças apresentam fascínio pelos jogos eletrônicos, decidiu-se fazer uma análise dos valores sociais que esses jogos apresentam. Procurar-se-á, responder aos problemas: Qual o conteúdo moral presente no jogo Tibia? Que valores morais estão presentes no mesmo? Como as crianças interpretam esses valores? Que relações estabelecem entre os valores presentes no jogo Tibia e na vida real? Para traçar o percurso das respostas, definiram-se como objetivos: a) estudar o jogo Tibia, em função de seu conteúdo moral; b) analisar as interpretações que crianças usuárias do jogo Tibia fazem dos valores presentes no mesmo; c) destacar as relações estabelecidas por crianças entre os valores presentes no jogo virtual e os valores da vida real. Participarão dois meninos um com 11 e o outro com 13 anos, usuários de jogos eletrônicos. Como instrumentos serão utilizados o jogo “Tibia”, um roteiro de entrevista e um de observação, preparados para esta pesquisa. Considera-se importante compreender os jogos eletrônicos e suas ações sobre seus usuários, pois além de favorecer o processo de tomada de consciência dos valores reais e virtuais em jogadores, pesquisas como essas são úteis para professores formados ou em formação. Entrar nesse interessante mundo simbólico de usuários de uma comunidade virtual pode favorecer a compreensão do modo de pensar de jogadores e, em decorrência desenvolver uma forma de comunicação mais efetiva no processo educativo.

Palavras-chave: Valores morais, jogos eletrônicos, Tibia.
Público-alvo: Estudantes das licenciaturas, educadores e interessados em geral.

09h30-10h00

O pedagogo e a Educação não-escolar: a experiência do projeto social realizado no Jardim Jaguari.

Anelyse D. Barreto (USF)
Erika Regina F. T. Alves (USF)
Solange Aparecida M. do Amaral (USF)

Relatar a atuação do curso de Pedagogia no projeto HABITAMPARO é o objetivo dessa comunicação. O HABITAMPARO se configura como extensão universitária e é fruto do convênio firmado entre o curso de Arquitetura da USF e a Prefeitura Municipal de Amparo. As ações do curso de Pedagogia estão voltadas ao projeto social e têm se desenvolvido a partir de reuniões e dinâmicas de grupo com os moradores da comunidade. A proposta pedagógica não-escolar é a participativa e dialógica. Em especial, o trabalho de Educação Ambiental é realizado por meio de conversas, passeios, observações, brincadeiras e registros. A Pedagogia da autonomia e para a autonomia é justificativa, tanto para a formação dos futuros pedagogos como para os participantes do projeto, que dia-a-dia mostram avanços gradativos em direção à consciência crítica e cidadã. Esse processo de construção coletiva tem funcionado e possibilitado a interação entre a extensão e o ensino. Os dados colhidos ao longo do trabalho fornecerão subsídios para pesquisas de diversas naturezas no âmbito acadêmico da Universidade.

Palavras-chave: Pedagogia não-escolar; educação ambiental; projeto social.
Público-alvo: Estudantes do curso de pedagogia e demais interessados.

10h00-10h30

Educação ambiental para o consumo consciente.
Eng^a Angela M. Brighenti, especialista ambiental.

Este projeto apóia-se nos temas que dizem respeito ao consumo consciente, reciclagem e coleta seletiva vistos como práticas de sustentabilidade da sociedade atual e propõe ações de comunicação visando atuar na educação ambiental para jovens e adolescentes, sem excluir crianças e adultos, dado que se destina a todos aqueles que consomem produtos produzidos pela sociedade industrial e, portanto, geram resíduos sólidos. Propomos desenvolver maior consciência ambiental em crianças e adolescentes através de jingles, canções e teatralização de textos que focalizam a temática ambiental. Outra forma de divulgação são contadores de histórias, livros paradidáticos e outros métodos lúdicos que possam ser utilizados via comunicação e arte para a educação ambiental. Pretende-se chamar atenção da criança e do jovem para o comportamento descuidado de atirar lixo ao acaso, o que se pode constatar durante passeios por logradouros públicos nas cidades. Através das ações de comunicação espera-se atuar como reforço da conscientização ambiental de modo que os mais jovens aumentem sua compreensão da problemática do lixo urbano e possam agir, em decorrência, de modo a abandonar o hábito de atirar lixo indiscriminadamente. Na coleta seletiva ensinar que através de uma ação individual, i.e., a mudança para o comportamento de não atirar lixo ao acaso e, ao contrário, cooperar com a separação apropriada dos materiais recicláveis, o resultado vem para toda a comunidade. Espera-se que a vivência pela encenação teatral de diversos aspectos do lixo pós-consumo espalhado pela cidade, atrelada aos princípios da coleta seletiva, seja mais eficiente do que através da educação formal e teórica a respeito do comportamento humano quanto ao lixo decorrente do consumo.

Palavras-chave: Educação ambiental, comunicação com arte, consumo consciente.
Público-alvo: Estudantes em geral.

ID. 15 - SALA J – Prédio Central

Tecnologia e perfil dos professores

08h30-09h00

A importância da tecnologia e da Estatística para o processo educacional
Juliana Maximila de Paula Bueno (Graduanda em Psicologia – USF)
Carla Oliveira Lopes (Graduanda em Psicologia – USF)
Prof^ª Dr^a Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF)

Diante do avanço tecnológico, a Estatística tem-se apropriado de ferramentas que possibilitam a eficiência no processamento de informações, interpretações de dados e apresentações de resultados. O uso de computadores e calculadoras para elaborações estatísticas requer do usuário um conhecimento básico de conceitos estatísticos, dispensando a execução de cálculos laboriosos, porém o grande desafio é encontrado no manuseio e na acessibilidade de tais equipamentos, por parte da população. A educação com o propósito de promover a construção do conhecimento deve, em igual escala, acompanhar o desenvolvimento tecnológico, trabalhando com equipes multidisciplinares na elaboração de metodologias de ensino com o objetivo de integrar os alunos com os diversos instrumentos disponíveis atualmente. O uso da tecnologia pode contribuir para atitudes mais positivas em relação à estatística. Assim, esta pesquisa objetivou verificar as relações entre o uso da tecnologia e as atitudes em relação à estatística. Uma amostra de 43 universitários, selecionados por conveniência de uma Universidade particular do Estado de São Paulo, responderam a dois questionários, um com 56 itens de utilização de equipamentos tecnológicos no cotidiano, e outro com 20 questões de atitudes em relação à Estatística. Dos estudantes 60,5% (n= 26) são de Pedagogia e 39,5% (n= 17) de Psicologia. Todos os participantes de Pedagogia são do 7º semestre, do período noturno e do gênero feminino. Os estudantes de Psicologia freqüentam o 2º e 3º semestre do período noturno, sendo 64,7% do gênero feminino. A idade média dos sujeitos é igual a 27 anos e (DP= 7,3). Entre os resultados observou-se que 54,5% dos estudantes de pedagogia e 62,5% de psicologia dizem sempre atualizar seus conhecimentos por meio da Internet, porém 54,5% da pedagogia e 43,8% da psicologia dizem nunca fazer simulações no computador. Não existe associação significativa entre o uso da tecnologia e as atitudes em relação à estatística.

Palavras-chave: Informação, tecnologia, educação.
Público-alvo: Estudantes do curso de Pedagogia.

09h00-09h30

Semelhanças do perfil docente de estudantes de Pedagogia entre gêneros

Fernanda Luzia Lopes (Graduanda em Psicologia – USF)
Marjorie Rocha da Silva (Doutoranda em Psicologia – USF)
Prof.^a. Dr.^a. Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF)

Na atualidade, a Pedagogia como disciplina, desenvolvimento e profissão, apresenta vários estudos que favorecem seu estabelecimento como uma metodologia perfeitamente aplicável e indispensável à educação, além da contribuição social inserida a este contexto. Neste ínterim, muitos pesquisadores verificam as diferenças de gênero na profissão de pedagogo e estudam a feminização do magistério. Muitas variáveis são expostas, como por exemplo, as bases salariais mais baixas, o papel da mulher na criação dos filhos e sua melhor intimidade com essas atividades, revelando a relação entre a maternidade e a docência. Além dessas hipóteses, outras ainda, poderiam ser verificadas, tal como a afirmação de que os cursos de graduação em Pedagogia continuam formando mais mulheres do que homens, portanto com características sociais e econômicas mais voltadas ao perfil feminino. O presente trabalho propõe-se investigar as diferenças nacionais, segundo o gênero, relacionadas aos cursos de Pedagogia no Brasil a partir da base nos dados do ENADE 2005. Participaram do exame, 49.497 alunos do curso de Pedagogia, divididos em 23.318 ingressantes (52,9%) e 26.179 concluintes (47,1%), com idade média de 30,05 anos ($DP = 8,88$). A maioria dos ingressantes é do gênero feminino (92,6%), assim como dos concluintes (92,0%). Os resultados indicam que, 59,6% das mulheres e 54,1% dos homens declaram ter experiência na profissão docente. Quando indagados sobre a principal razão da opção pelo curso, 74,1% das mulheres e 62,7% dos homens destacam que a preferência pela Pedagogia revela o desejo de serem professores, ou ainda, porque tiveram bons professores que serviram de modelo. Quando questionados sobre a opção carreira docente, as respostas foram unânimes nos dois grupos, com assertividade de 79,9% das mulheres e 70,8% dos homens. Os dados do ENADE para Pedagogia demonstram um perfil entre homens e mulheres muito semelhantes embora, quantitativamente, o gênero feminino corresponda a maior demanda desses cursos.

Palavras-chave: Diferenças de gênero, docência, educação.
Público-alvo: Estudantes do curso de Pedagogia e licenciaturas.

09h30-10h00

A escrita nas aulas de matemática como metodologia de trabalho.

Prof.^a. Dr.^a. Adair Mendes Nacarato (USF)
Prof.^a. Kelly C. Betereli A. Barbosa (Escolas Estaduais)

As questões relativas à leitura e à escrita nas aulas de Matemática vêm se fazendo presentes nos currículos internacionais desde a década de 1980 e muitas produções têm chegado até nós. No Brasil esta tendência é mais recente e vem sendo, de certa forma, discutida em eventos como o Congresso de Leitura do Brasil (COLE) – que desde 2003 passou a contar com o Seminário de Educação Matemática, com o objetivo de discutir prioritariamente as questões de escrita e leitura – e em pesquisas acadêmicas, além de relatos de experiência destacando a importância desse processo para a aprendizagem matemática. Essa constatação motivou a realização da presente pesquisa cujo objetivo centra-se na análise das produções escritas dos alunos em três diferentes gêneros: texto de abertura, cartas e relatório de entrada múltipla. Assim, em nossa participação no presente evento, destacaremos as produções com alunos de 6^a e 8^a séries do ensino fundamental nesses trabalhos os alunos expressam suas crenças, expectativas quanto à Matemática e seu ensino e suas dificuldades em conteúdos considerados pelo professor da classe como já aprendido.

Palavras-chave: Potencialidade, reflexões, construção do conhecimento.
Público-alvo: Professores e alunos da graduação.

10h00-10h30

Entre veredas: memórias docentes no sertão mineiro
Análise de materiais escolares e depoimentos orais
Cássia Aparecida Sales Magalhães Kirchner (Mestranda em Educação - USF)
Prof.^a. Dra. Vivian Batista da Silva (USF)

O trabalho investiga a trajetória de professores e alunos da cidade de Ibiaí (norte de Minas Gerais) a partir de uma perspectiva de construção histórico-cultural de identidades. Os estudos sobre a memória, identidade e culturas escolares compõem as referências deste estudo. A pesquisa parte da memória como instrumento de construção da identidade e cultura escolar, utilizando-se de relatos orais e análise de cadernos escolares de ex-alunos, cadernos de registro de uma professora, documentos relativos a matrículas, visita de inspeção e ainda fotos do período. O acervo documental utilizado na pesquisa, agora na sua fase inicial de desenvolvimento, estende-se das primeiras décadas do XX à década de 1960 e foram guardados por mulheres de três gerações em um baú. Nesse primeiro momento do trabalho, o intuito é analisar os modos pelos quais esse baú foi se constituindo ao longo do tempo, tendo como fontes principais depoimentos de pessoas que participaram de sua construção e manutenção. Trata-se de um esforço fundamental na compreensão do baú como um *lugar de memória*, que traz não apenas lembranças familiares, mas revela indícios da construção histórica da cidade de Ibiaí e de seu sistema de ensino.

Palavras-chave: Memória, identidade, culturas escolares.
Público-alvo: Estudantes do curso pedagogia, letras, matemática e pós-graduação.

ID. 16 – SALA L – Prédio Central

Língua materna e análise do discurso

08h30-09h00 **Sentenças especificacionais, predicacionais, predicados de cena e predicados de indivíduo são conceitos relevantes e suficientes para todo o tipo de predicação mínima?**
Christine da Silva Pinheiro (Mestranda UNICAMP)

O objetivo do trabalho é mostrar a relevância dos tradicionais conceitos sobre predicação no tratamento de um tipo bastante peculiar e mínimo de predicação. Será que os conceitos predicacionais estudados em predicações mediadas por verbos de ligação são suficientes para tipos especiais de predicações como as small clauses livres?

Palavras-chave: Predicação, verbos de ligação, small clauses livres.
Público-alvo: Estudantes de Letras.

09h00-09h30 **As construções de estereótipos a partir das gírias na telenovela Vidas Opostas.**
Profª. Drª. Márcia Amador Mascia (orientadora - USF)
Janet Erbst Vilela Gonçalves (Graduada em Letras - USF)

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca do uso da gíria como construtora de estereótipos no discurso televisivo, à luz da Análise do Discurso de linha francesa e da Sociolinguística. A pesquisa partiu da hipótese de que as telenovelas, em relação às outras fontes de entretenimento e informação, por construir um estilo próprio, através da interface ficção/realidade, interferem e legitimam certos padrões de comportamento do telespectador ao criarem personagens típicos e estereotipados que são construídos pelo discurso, no qual a gíria teria um papel crucial. Para verificar a veracidade dessa hipótese, problematizamos o papel do gênero telenovela, levantamos os efeitos de sentido do uso das gírias como construtor de identidades, apontamos as materialidades linguísticas nas quais tais efeitos se manifestam e mostramos as marcas linguísticas responsáveis por tais efeitos através de seis cenas gravadas em VHS de interações de linguagem entre diferentes personagens da novela Vidas Opostas, exibida pela Rede Record, no período de 09 a 14 de Julho de 2007, no horário das 22 horas. Através do procedimento analítico, concluímos que a gíria consiste em um recurso linguístico construtor de identidades e/ou estereótipos e que, certamente aparecem nas falas dos personagens com o intuito de atingir o telespectador.

Palavras-chave: Gíria, telenovela, estereótipo.
Público-alvo: Estudantes do curso de letras e pedagogia.

09h30-10h00 **A Figura feminina retratada na mídia.**
Ana Elisa Jacob, Fabiane de Souza Leite,
Ivana Roberta Sanfins e Juliana Chiquetto (Graduandas de Letras – USF)
Orientadora: Profa. Dra. Luzia Bueno (USF)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a figura feminina retratada na mídia, mais especificamente na Revista semanal Veja. Para isso, faremos a exposição da análise das expressões referenciais que caracterizam a mulher no já mencionado veículo midiático. Como referência para a construção da presente análise, considerou-se a publicação “Designação: a arma secreta, porém incrivelmente poderosa, da mídia em conflitos internacionais” de Rajagopalan (2004) e também as considerações de Lyons (1994), sobre a função referencial e as descrições definidas. Com essa análise, concluímos que a Revista Veja assume um papel machista em todo seu conteúdo, desde suas reportagens até nas propagandas e imagens. Tal fato pode ser comprovado observando-se as expressões referenciais utilizadas para referir-se às mulheres em comparação com as utilizadas para os homens. As expressões usadas para caracterizar as mulheres são, em geral, preconceituosas e desconsideram os aspectos intelectuais das mesmas, como se elas só possuíssem atributos físicos.

Palavras-chave: Figura feminina, mídia, expressões referenciais.
Público-alvo: Todos em geral, mais especificamente estudantes do curso de Letras.

10h00-10h30 **Representações discursivas na Pátio – revista pedagógica**
Olinda de Cássia Garcia Sando (Mestranda em Educação - USF)
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF)

Este trabalho, cujo tema envolve uma análise discursiva de textos - reportagens presentes na Pátio – Revista Pedagógica, nascida em 1997 com o propósito de se tornar “uma fonte de circulação de idéias como suporte para a prática educacional” (Ano I, nº 0, Fev/Abr.1997), é fruto de uma pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Linguagem, Discurso e Práticas Educativas. Por esta análise, buscaremos responder à seguinte pergunta: em que medida a Pátio instaura “novos regimes” de verdade com relação aos pressupostos filosóficos educacionais? Que concepção de sujeito emerge dos discursos dessa revista? Seus autores são professores ou estudiosos brasileiros e estrangeiros ligados à Educação, o que nos faz pressupor a existência de posicionamentos ideológicos e filiações acadêmicas bem claros. Temos por objetivos (i) levantar os efeitos de sentido produzidos pelos textos-reportagens no que tange aos pressupostos filosóficos educacionais ; (ii) investigar os principais regimes de verdade dentro dos quais se constroem a racionalidade dos textos; (iii) identificar o estatuto de sujeito que emerge no discurso ; (iv) apontar como os efeitos se materializam lingüisticamente. O embasamento teórico que tem norteado esta reflexão envolve pensadores e estudiosos que tratam da modernidade, da pós-modernidade e da análise do discurso de linha francesa. Trabalhamos, também, com a noção de “regime de verdade” emprestada de Foucault na obra “Microfísica do Poder”. Conhecendo as condições de produção da revista Pátio, pretendemos empreender a análise discursiva, tentando alcançar os objetivos acima descritos. Em uma primeira percepção da análise, podemos concluir que os pressupostos filosóficos da pedagogia crítica perpassam o imaginário discursivo deste periódico, pois em seu objetivo inicial já nos é declarado que seus textos devem retratar, de maneira crítica, a sociedade a qual estão inseridos para que nela ocorram mudanças. A promessa da emancipação política, trata-se, como constatamos, de um dos pilares desta pedagogia crítica que tem como pressuposto o sujeito cartesiano, sujeito da razão e do controle de seu dizer. A pesquisa, em última instância, pretende problematizar esse sujeito, contrapondo-o ao sujeito da pós-modernidade, entendido este como que perpassado pela ideologia e pelo inconsciente, sujeito-contingente, não agente e para o qual a transformação social se opera através de “pequenas e intermináveis revoltas” (Rajchman, 1987, citando Foucault).

Palavras-chave: Sujeito, regimes de verdade, discurso.
Público-alvo: Estudantes do curso de Pedagogia e Letras.

ID. 17 - SALA I – Prédio Central

Ensino e aprendizagem de língua estrangeira

08h30-09h00

O uso da tradução em sala de aula: Divergências de opiniões Núbia Roseli Nascimento da Silva (Graduanda de Letras - USF)

A intenção desta pesquisa é desvendar o real motivo pelo qual os professores utilizam o método de tradução no ensino de língua estrangeira (LE) em sala de aula e qual o efeito do método em questão sobre os alunos. A pesquisa sobre o uso de tradução no ensino de LE insere-se no tema ensino de LE em sala de aula. Esse tipo de abordagem gera polêmica, visto que há professores que discordam desse método de ensino e alunos que se sentem prejudicados por ele. Justamente baseando-se nessa polêmica, pareceu pertinente a realização de uma investigação sobre o tema. Foram, então, tomadas como base teórica as pesquisas de alguns estudiosos que tratam da questão da tradução. Estudos esses entre os quais se encontram Almeida Filho, Aragão, Coracini, Moita Lopes, Mascia, entre outros. Neste trabalho, foi resgatada também, resumidamente um pouco da história da tradução. Além da realização de uma pesquisa de campo, na qual busca-se compreender, na prática, as opiniões de professores e alunos acerca do método em questão.

Palavras-chave: Tradução, lingüística, sala de aula.
Público-alvo: Estudantes do curso de Letras.

09h00-09h30

Entre o Desejo e a Necessidade de uma Língua Estrangeira Priscila Pereira Carneiro (Graduanda de Letras - USF) Orientadora: Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF)

Esta pesquisa tem por objetivo teorizar e investigar sobre as questões da aprendizagem de um idioma estrangeiro no que tange ao sujeito/ identidade, dentro de uma perspectiva lingüístico-psicanalítica. Abordando temas como o conflito interno dos imigrantes quanto a sua situação de sujeito cindido, moderno e polifônico X cultura e tradição, qual seja, entre o valor da língua materna e o da língua estrangeira, tecemos comentários sobre o simbólico, o real e o imaginário. Também, apresentamos considerações sobre o que pode causar o sucesso ou o fracasso dos alunos desejosos de aprender um idioma, desmistificando o famoso dom para aprender línguas. Através das análises discursivas das entrevistas feitas com estrangeiros e nativos e questionários respondidos via ciberespaço, faremos a explanação deste trabalho que encontra sua justificativa no fracasso do ensino de língua estrangeira, não só na rede pública de ensino, mas também na rede particular, escolas de idiomas, e até mesmo, com relação às aulas particulares, gerando um certo mal estar, desmotivação e frustração nestes sujeitos que desejam ou necessitam o idioma estrangeiro. Portanto, pensamos ser relevante para o estudo de Lingüística Aplicada entender a questão do desejo e da necessidade dentro da problemática ensino e aprendizagem de língua estrangeira, para promover reflexões sobre o assunto e promover possíveis desestabilizações neste contexto.

Palavras-chave: Língua Estrangeira, desejo, necessidade.
Público-alvo: Estudantes do curso de Letras.

09h30-10h00

O ensino de língua inglesa em ambiente virtual
Bruna de Fátima Oliveira Siqueira (Graduanda de Letras - USF)

Essa comunicação visa apresentar um Trabalho de Conclusão do Curso de Letras em andamento. Acerca dos ambientes virtuais, pode-se afirmar que tudo teve início durante a Guerra Fria, onde um dos maiores temores dos norte americanos era o de perder informações importantes hospedadas em servidores localizados dentro de pontos estratégicos. Dessa forma, o Departamento de Defesa pensou em um sistema que interligasse vários pontos, sem que o comando fosse centralizado, caso um ponto estratégico fosse atingido, as informações importantes armazenadas na memória do computador não seriam perdidas e estariam a salvo na rede, disponíveis para serem acessadas em qualquer outro lugar e momento. Essa rede que interligava vários centros de pesquisa foi denominada em 1969 de *ARPANET*. Mesmo que sua criação tenha sido primeiramente em prol de uma causa negativa, a guerra, em pouco tempo a história começou a se reverter. Na década de 80 a nova utilidade da *ARPANET* foi a de interligar laboratórios e universidades nos EUA e mais tarde em outros países. Foi então que surgiu o nome Internet. No início dos anos 90, o uso da Internet no Brasil era restrito a professores, estudantes e funcionários de universidades e instituições de pesquisa. Apenas a partir de 1995, que surgiu a oportunidade para que usuários fora das instituições acadêmicas também obtivessem acesso à Internet. A questão principal desta pesquisa é analisar o que pensam os alunos acerca do uso da Internet como ferramenta mediadora no ensino de Língua Inglesa, bem como investigar as condições de ensino de Língua Inglesa *on-line*. Dessa forma, as instituições e organizações de ensino, procurando oferecer uma formação que seja adequada às novas exigências da vida moderna, têm procurado introduzir a Internet como uma nova ferramenta de ensino. Sendo assim, escolas e universidades precisam se preocupar em formar pessoas aptas para atuarem na sociedade informatizada, na qual a língua inglesa domina e é considerada como uma senha de acesso ao mundo globalizado.

Palavras-chave: Aprendizado, Internet, Inglês.
Público-alvo: Estudantes do curso de Letras.

10h15-10h45

Teatro *Clip* “Macbeth” – E a Construção de Sentidos
Paulo Roberto Monte (Graduando de Letras - USF)
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF)

Este trabalho visa apresentar uma interpretação de Macbeth, de Shakespeare, em que o clássico e o contemporâneo se (com)fundem, criando uma nova versão e com diferentes construções de sentido. Trata-se de uma adaptação do clássico de Shakespeare, encenado em seis minutos, mostrando o essencial da história. A encenação tem como objetivo, além de mostrar os pontos principais de Macbeth, apontar a universalidade desse texto, escrito em 1605-1606, e, ao mesmo tempo, demonstrar a sua contemporaneidade. No caso da representação, a história terá mudanças, mas não irá fugir dos seus temas universais. Após a encenação, será apresentado um resumo dos principais pontos de um trabalho de conclusão de curso, intitulado “Macbeth e a Universalidade de Temas: Construção de Sentidos”.

Palavras-chave: Shakespeare, Temas Universais, Construção de sentidos.
Público-alvo: Estudantes de graduação e público geral.

ID. 18 – SALA A - Prédio Central

Temas atuais: cidadania, juventude e prevenção

08h30-09h00

Crime e Educação: um estudo dos processos educativos para a juventude delinquente brasileira do início do século XX
Profª. Ms. Renata Bernardo (USF)

A pesquisa pretendeu discutir, no período do final do século XIX e início do século XX no Brasil, as relações entre educação, delinquência e juventude, considerando tanto o estudo da construção da noção de delinquência juvenil quanto o modo como a educação aparece nos discursos jurídicos e médicos, relacionando estas construções a um contexto no qual se intensificam os aparatos de controle social, particularmente aqueles voltados para as classes populares. A pesquisa foi desenvolvida considerando a discussão bibliográfica produzida no período sobre o tema, o levantamento de documentos históricos de caráter legislativo, como o Código Penal de 1890 e o Código de Menores de 1927 - Código Melo Matos, processos judiciais denominados Depósito de Menor, oriundos do Arquivo Judiciário da Comarca de Bragança Paulista, bem como fragmentos de artigos escritos por médicos nas décadas de 20 e 30 do século XX, publicados nos periódicos do Instituto Médico Legal e Identificação e do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, com o intuito de investigar como as condições de pobreza, abandono e ócio dos jovens e crianças brasileiras, na primeira República, influenciaram a preleção de justificativas dos grupos dominantes no tocante às medidas públicas e privadas tomadas para a sua assistência, punição e formação..

Palavras-chave: Processos educativos, juventude, delinquência juvenil.
Público-alvo: Estudantes dos cursos de licenciaturas, pedagogia, matemática, letras, etc.

09h00-09h30

O Protagonismo Juvenil: A Formação do Jovem Cidadão.
Profa. Luciana Pires de Camargo (Rede municipal de Itatiba)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar minha experiência como orientadora do grupo de jovens protagonistas do Projeto Rexona Ades Esporte Cidadão. O projeto é uma parceria entre a Unilever, o Instituto Esporte Educação e a Prefeitura de Itatiba (através da Secretaria da Educação). Apesar do Projeto ter como eixo o Esporte e, mais especificamente, o voleibol, a proposta pedagógica está vinculada a outros objetivos que vão além desse esporte, assim: Cidadania, Comunidade, Saúde, Cultura e Protagonismo Juvenil. Foi então, que no ano de 2007, com o objetivo de estimular o protagonismo juvenil, iniciamos as atividades com os alunos de 15 e 16 anos no Projeto Rexona Ades do núcleo Porto Seguro (EMEB Profª Eliete Ap. Sanfins Fusussi). Esses alunos, além das aulas do voleibol, tinham como tarefas a monitoria de aulas nas turmas menores e o auxílio no desenvolvimento de eventos em geral, como: reunião de pais, internúcleos, festas para a comunidade e outros. No início desse ano letivo (2008), surge a necessidade de sistematizar o trabalho voltado para a concretização do protagonismo juvenil de forma que essas atividades contribuam para que o jovem a identifique e aprimore seu potencial, contribuindo com o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. Decidimos aliar essa sistematização com o projeto de pesquisa “Representações de infância e juventude na cultura escolar”, numa parceria entre a EMEB e a USF, com apoio da Fapesp. No âmbito desta pesquisa, temos como objetivo incentivar o protagonismo desses jovens, vistos pela maioria da comunidade escolar como vulneráveis socialmente. Os resultados até agora obtidos revelam que esses jovens aderem com entusiasmo às propostas que lhes dêem voz e que estes sejam ouvidos e valorizados nas suas atividades, possibilitando novos olhares para a cultura juvenil.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, projeto social, cultura juvenil.
Público-alvo: Estudantes e professores.

09h30-10h00

Os discursos sobre barebacking na Internet e no contexto social brasileiro
Paulo Sergio Rodrigues de Paula (Mestrando - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)
Profa. Dra. Mara Coelho de Souza Lago (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

O barebacking é um termo de origem inglesa, que denomina um estilo de montaria de cavalo sem uso da sela e tem sido utilizado para designar a prática sexual sem o uso do preservativo, com o risco intencional de contrair o vírus HIV. Esta comunicação visa apresentar os resultados de um trabalho que teve como objetivos fazer uma Análise dos Discursos produzidos na Internet e no contexto social brasileiro. Com base nos documentos analisados, pode-se dizer que os discursos produzidos sobre a prática do Barebacking no Brasil cumprem o papel de esclarecer o leitor acerca do tema, entretanto, quando o assunto é o sujeito que pratica bareback, acabam contribuindo para a manutenção de estigmas que há séculos acompanham os indivíduos homossexuais, com críticas patologizantes e moralizantes sem problematizações acerca das abordagens de prevenção para este grupo específico. Assim sendo, penso que é necessário investigar como os barebackers brasileiros (re) constroem procedimentos que fogem a normatização da prática sexual em tempos de AIDS, ou seja, sem uso do preservativo. Desse modo, considera-se fundamental analisar como e em que contextos essas formas ganham visibilidade e as divergências e convergências no barebacking, sob as perspectivas de gênero, gerações e modos de vida, assim como a tendência que temos de julgar o sexo não seguro como negligência e irresponsabilidade; além de incluir saberes da antropologia, sociologia e da crítica literária, a fim de “reforçar o pensamento interdisciplinar sobre a sexualidade e ampliar a compreensão sobre as diferentes dimensões e fatores culturais, sociais e psicológicos envolvidos” nesta questão.

Palavras-chave: Barebacking, prevenção, risco.
Público-alvo: Interessados em geral.

Pôsteres (corredores do prédio central)

Conselho Tutelar & Escola
Adriana Oliveira (USF)
Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

É fato que grande parte das pessoas pouco sabe e até mesmo desconhece seus direitos e deveres de cidadão. Embora os direitos e deveres das crianças e adolescentes sejam previstos em leis, questiona-se como eles efetivamente têm sido considerados no âmbito social e educacional? Sendo o Conselho Tutelar (CT) o órgão que fiscaliza a violação dos direitos da criança e do adolescente, questiona-se como ele é visto pela sociedade e pela escola? Acredita-se que há uma mobilização do CT em cumprir o seu papel de defender os direitos da criança e do adolescente, no entanto, nota-se que esse órgão muitas vezes é utilizado pela escola como uma ameaça ao estudante. Considerando esses aspectos, este trabalho propõe como objetivos: discutir sobre o papel do CT em relação à escola, tendo em vista a garantia dos direitos da criança e do adolescente e pesquisar as causas dos encaminhamentos realizados pela escola ao CT, na cidade de Itatiba. Participaram desta pesquisa os cinco conselheiros do CT. Foi realizada uma entrevista individual com os conselheiros e também foi utilizado um roteiro de análise de prontuários de encaminhamento de estudantes da Escola ao CT. Os dados estão sendo analisados. Pretende-se com este trabalho trazer reflexões sobre o papel do Conselho Tutelar com relação à escola.

A Informática na Educação Especial e o Software Educativo
Ana Paula Tedioli Baldam (USF)
Profa. Dra. Eliete Aparecida Godoy (USF)

O presente trabalho tem como foco de discussão a análise da interação da criança com Deficiência Mental com o software educacional como ferramenta pedagógica, discutir como a informática pode contribuir no processo ensino-aprendizagem com o Deficiente Mental e também identificar como essa criança resolve situações problema em diferentes contextos num ambiente de aprendizagem computacional, além de discutir o papel do professor durante a interação do deficiente mental com o computador. A escolha deste tema de estudo deu-se pela reflexão a partir de duas questões: o que leva uma criança Deficiente Mental ter um melhor desempenho no processo de aprendizagem em um ambiente computacional e se a relação do aluno com o computador por meio do software educativo propicia a interatividade necessária para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento. Participarão desta pesquisa quatorze alunos com Deficiência Mental do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Especial, da cidade de Itatiba, SP. A realização do trabalho seguirá uma linha de pesquisa qualitativa, por meio da observação e análise das aulas de informática, considerando que o uso pedagógico do computador é apontado como um fator que pode efetivamente contribuir para um avanço qualitativo do processo ensino-aprendizagem do deficiente mental leve.

A concepção dos professores sobre a influência da mídia televisiva violenta na infância
Andreia Dematei Bedani (USF)
Orientadora: Ester C. F. Baptistella (USF)

Inúmeras pesquisas indicam que muitas crianças no Brasil, Estados Unidos e Grande parte da Europa, assistem programação televisiva não apropriada a sua idade, com uma grande quantidade de cenas de sexo e violência, além de permanecerem diante da TV por um longo período de tempo. Diante deste fato, a realização da presente pesquisa, fundamentada na epistemologia genética de Jean Piaget, tem por objetivo conhecer as representações que professores da Educação Infantil, apresentam sobre as informações veiculadas na televisão, com caráter um 'caráter violento' com relação ao seu conteúdo, procurando compreender o que estes professores entendem por "conteúdo violento", além de elencar os conteúdos que consideram mais violentos para as crianças. Trata-se de uma pesquisa empírica, com análise qualitativa dos dados encontrados, considerando a Psicologia Moral como referencial teórico, visto tratar-se de valores e da construção do desenvolvimento da moralidade. Para a coleta de dados será realizada a aplicação individual de um questionário elaborado a partir dos estudos de (BAPTISTELLA 2001), contendo perguntas abertas e fechadas, aos participantes de uma escola pública e uma escola particular, no município de Itatiba/SP, com o intuito de conhecer as suas representações sobre esta temática. Espera-se encontrar como resultado nesta pesquisa, a evidência de que, para a maioria dos participantes, a televisão exerce uma influência negativa estabelecendo uma relação direta com o os conteúdos assistidos, independente de ser docente em escola pública ou privada, evidenciando uma concepção calcada no senso comum. Com relação à compreensão dos professores sobre os conteúdos violentos e quais os elencados pelos docentes, espera-se encontrar uma dificuldade em categorizar os conteúdos violentos, apontando principalmente os desenhos infantis como maiores influenciadores do comportamento violento.

A diversidade cultural veiculada pela Revista Nova Escola
Andréia Maria de Cássia Silva Lima (USF)
Prof. Dr Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

Este trabalho de conclusão de curso faz uma análise de como o tema diversidade cultural vem sendo abordado no currículo escolar e também na revista Nova Escola, uma vez que este último é muito requisitado por professores independente do nível de ensino que esteja atuando. Para checar a abordagem da diversidade cultural dentro deste meio de comunicação, foi necessário fazer um levantamento histórico bibliográfico a fim de identificar a partir de que época o homem começou a olhar para si e notar sua diferença com relação ao outro. A diversidade tornou-se tema de diversos fóruns, pesquisas e debates. Muito tem se discutido sobre a importância de se respeitar e preservar as diferentes culturas presentes em nosso país. Existem organizações governamentais e não governamentais que dedicam seus trabalhos no resgates da cultura de diferentes Estados, grupos de raças, lugares e tempos. Partindo desta necessidade da preservação e também da necessidade da conscientização para com o respeito pela diferentes culturas é que a diversidade começou a ser tratada também dentro da sala de aula, no currículo escolar. De acordo com os PCNs as adaptações curriculares apontam a necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, de forma a atender a diversidade existente no País. Para corresponder a estes propósitos a educação escolar propõe considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. Observa-se que nas Revistas Nova Escola este tema é bastante discutido, daí a inquietação que tem levado a um trabalho mais pormenorizado de como este tema tem sido apresentado nesta revista. Para a verificação de tal fato serão analisados diversos lançamentos da Revista Nova Escola, bem como a análise bibliográfica que tem por objetivo discutir de que forma é tratada a questão da diversidade em artigos desta revista.

A percepção de professores do processo de formação nos cursos a distância e presencial

Andreza Felix Safra (USF)

Profa. Dra. Eliete Aparecida Godoy (USF)

As possibilidades de formação inicial e continuada de professores no momento atual podem estar divididas entre as ofertas dos cursos presenciais e a distância. Cada vez mais se tem discutido o formato desses cursos e sua contribuição para a formação de professores. O presente projeto tem como interesse o estudo da percepção de professores quanto ao seu processo de formação em cursos a distância e presencial no que se refere a: Aprendizagem, Conhecimento e Reflexão, Desenvolvimento Moral e Cidadania e Prática Pedagógica. Pretende-se apresentar como a legislação prevê a organização da Educação a Distância como um processo educativo sistemático que exige não somente a dupla via de comunicação, mas também a instauração de um processo continuado, onde os meios devem estar presentes na estratégia de comunicação e ainda as condições e organização também previstos para os cursos presenciais. O estudo revela uma preocupação com a qualidade de formação de professores em uma prática reflexiva nos cursos de graduação a Distância e Presencial e foca como ambas as propostas efetivam a interação e comunicação entre alunos e professores e/ou Tutores. Como instrumento será utilizado um questionário com 28 perguntas objetivas, que considerando ambas as formas de formação buscará compreender o que valoriza o professor em formação na interação com o seu processo de construção de competências para a prática profissional. Espera-se que os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

A linguagem corporal como um aspecto potencializador de uma educação global do aluno

Beatriz Taffarello Bredariol (USF)

Profa. Dra. Eliete Aparecida Godoy (USF)

Ao se tratar do desenvolvimento global do indivíduo, este estudo elegeu como foco o trabalho com a psicomotricidade na escola, já que é por meio do movimento que as crianças têm possibilidade de se relacionar. Nessas interações será beneficiado o desenvolvimento de inúmeras capacidades. A pesquisa está fundamentada por estudos de Freire e Scaglia (2003), Stokoe e Harf (1987) e Monteiro (2007). Entretanto, estes estudos evidenciam que muitas escolas não vêem a linguagem corporal como um aspecto potencializador da formação global do aluno, pois consideram o movimento sinônimo da indisciplina desconsiderando o importante valor do corpo no processo de aprendizagem. Considerando essa problemática, esta pesquisa terá como objetivos: a) identificar estudos que relacionam a possível relação do desenvolvimento psicomotor com a construção da identidade e da melhor relação social; b) inferir sobre a relação direta entre auto-valorização, desenvolvimento da identidade sócio-moral, interação social e psicomotricidade; c) identificar como professores que atuam no ensino fundamental I valorizam a linguagem corporal em sua prática. Participarão desta pesquisa 20 professores de escolas públicas e privadas do município de Itatiba/SP. Como instrumento será utilizado um questionário com 13 questões, a fim de compreender o motivo pelo qual os professores, apesar do reconhecimento dos benefícios do trabalho com o corpo, não o consideram importante no desenvolvimento da criança. Dessa maneira, o presente trabalho pretende contribuir com novos estudos na área e, para que o projeto educativo na escola possa valorizar o trabalho corporal, de modo que favoreça o desenvolvimento global da criança.

Desafios da Prática Pedagógica no Atendimento do Aluno Autista na Rede Regular de Ensino

Bianca Aparecida da Silva (USF)

Prof^ª. Dr^ª. Eliete Aparecida de Godoy (USF)

O presente trabalho de conclusão de curso tem como finalidade discorrer sobre a temática “Desafios da prática pedagógica no atendimento do aluno autista na rede regular de ensino”, evidenciando a prática pedagógica de professores para atender as especificidades dos alunos com a síndrome do autismo. O trabalho pretende abranger a evolução no processo de inclusão dando ênfase em como o mesmo ocorre atualmente, caracterizar a síndrome autismo, levando em consideração seus sintomas e características, meios de tratamento e intervenções, assim como a prática pedagógica no atendimento a estes alunos. Esta pesquisa tem por objetivos: a) estudar a prática pedagógica para atender as especificidades do autismo; b) investigar o posicionamento de professores, diretor, coordenador e alunos em relação à inclusão da criança autista numa sala de aula da rede regular de ensino; c) evidenciar como valores e preconceitos de educadores em relação ao autista podem interferir no desenvolvimento de uma prática pedagógica. Participarão da pesquisa, professores, diretor, coordenador e alunos de uma escola pública do município de Itatiba, SP. Como instrumento serão utilizados entrevistas e questionários com questões específicas para cada participante com o intuito de verificar a interação, o trabalho, envolvimento, desafios, valores, prática pedagógica entre outros aspectos relacionados à criança incluída. Espera-se que a pesquisa amplie os conhecimentos em relação à inclusão do autista. Pretende-se contribuir com o estudo apresentando subsídios que auxiliem na reflexão da prática pedagógica de professores no atendimento às especificidades do autista.

A formação do pedagogo e a sua prática no âmbito hospitalar

Camila Aparecida de Fonseca (USF)

Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

Ao discutir sobre formação do pedagogo, logo relacionamos o assunto à atuação do professor em sala de aula. Entretanto, atualmente tem-se reconhecido a necessidade da atuação desse profissional em outras áreas nas quais ocorre a educação não-escolar, sendo uma destas o âmbito hospitalar. Dentro desta perspectiva surgem questionamentos quanto à preparação formal do profissional para exercer o seu papel em ambientes tão diferenciados do ambiente escolar, como é o caso das classes hospitalares, tornando-se assim possível os seguintes questionamentos: Qual o papel do pedagogo no âmbito hospitalar? A formação atual desse profissional responde às exigências das práticas educativas do ambiente hospitalar? Essa formação é suficiente ou esse profissional necessita buscar algum tipo de especialização? Com o desenvolvimento desta pesquisa objetiva-se refletir sobre a importância da educação no ambiente hospitalar, assim como discutir sobre a postura e formação do pedagogo atuante em tal área da educação, uma vez que a realidade encontrada neste âmbito difere da realidade escolar. Como instrumentos foram utilizadas pesquisas bibliográficas e entrevista com duas pedagogas que atuam em classe hospitalar de um hospital localizado no município de Campinas/SP. Nos resultados obtidos, por meio da entrevista, em uma análise preliminar, o atendimento pedagógico no âmbito hospitalar foi caracterizado como qualidade de vida e investimento nesta, demonstrando, entretanto, que a formação em pedagogia não é suficiente para responder à realidade de tal âmbito. Foram destacadas também características pessoais importantes para uma efetiva atuação do pedagogo hospitalar, dentre elas, a identificação pessoal com o ambiente, a competência para trabalhar em equipe, a busca contínua por formação e a confiança no trabalho desenvolvido. Por meio da pesquisa realizada pretende-se contribuir para a reflexão em relação à realidade atual da formação do pedagogo e às novas exigências da sociedade quanto a sua prática.

Uma Reflexão sobre a Concepção dos Professores de Educação Infantil a respeito do Brincar e sua Função na Escola

Autora: Carina Moraes (USF)

Orientadora: Ester C. F. Baptistella (USF)

Analisando o contexto educacional atual, nota-se uma crescente preocupação em torno do papel do brincar Educação Infantil. Diante dessa realidade, torna-se urgente à discussão sobre o brincar e sua função, como uma forma de possibilitar ao professor uma reflexão sobre esta temática. Considerando a importância das brincadeiras como prática pedagógica adequada para se atingir os objetivos educacionais, o presente trabalho pretende conhecer as idéias manifestadas pelos professores de Educação Infantil sobre a função do brincar na escola. Para tanto, os dados serão coletados por meio de um questionário estruturado a partir das pesquisas existentes sobre esta temática, composto por 10 (dez) perguntas. Participarão da pesquisa, 04 (quatro) professores da Educação Infantil, sendo que 05 (dois) professores pertencem a Rede Municipal e 05 (dois) pertencem a uma Escola Particular, ambas situadas no Município de Morungaba/SP. Optou-se por considerar a variável: escolas pública e particular, como uma oportunidade a mais para discutir sobre a função do brincar em realidades diferentes, buscando analisar qualitativamente as idéias apresentadas pelos docentes participantes desta pesquisa, de forma a resgatar a importância das brincadeiras como atividade pedagógica, contextualizada aos conteúdos escolares na educação infantil.

Ética e Educação Ambiental: o que pensam futuros pedagogos?

Débora Aparecida Pereira (USF)

Profa. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

A crise civilizatória contemporânea aponta o descaso da sociedade com problemas ambientais causados por boa parte da humanidade. A busca por economias sustentáveis gerou sociedades insustentáveis. Algo precisa ser feito e educadores podem ajudar. Para se pensar em uma proposta educativa é preciso conhecer sobre o que pensam professores. A Educação Ambiental é tema de interesse, de atualização e de importância entre professores em formação? O que pensam pedagogos sobre Educação Ambiental? Que procedimentos educativos defendem para desenvolver o sujeito ecológico? Que contribuições podem oferecer para a sustentabilidade sócio-ambiental? Essas questões da pesquisa serão respondidas com a participação de alunos do curso de Pedagogia, que responderão a um questionário com questões fechadas e abertas. Tomadas as precauções éticas como autorização da instituição de ensino superior, convite aos alunos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os instrumentos foram entregues e os participantes terão sete dias para a devolutiva. Espera-se cerca de vinte protocolos respondidos para a análise orientada pelos os objetivos da pesquisa: a) verificar se a Educação Ambiental é tema de interesse, de atualização e de importância para futuros pedagogos; b) conhecer as representações de futuros pedagogos sobre a educação ambiental, em função de conceitos, procedimentos e contribuições para a formação do sujeito ecológico e para a sustentabilidade sócio-ambiental. O avanço em propostas educativas com ações efetivas para a melhoria da qualidade de vida poderá ser mobilizado por atuação ética na educação ambiental, para tanto conhecer as representações de futuros profissionais da educação pareceu ser um bom começo. Acredita-se ao final possibilitar reflexões sobre a educação inicial e continuada de professores.

A escola e o conselho tutelar

Edjane da Silva (USF)

Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

O Conselho Tutelar (CT) tem a função de garantir o respeito à criança e ao adolescente. No espaço escolar esse órgão muitas vezes é visto como aquele que vai auxiliar os estudantes “problemáticos” quando a escola não se sente em condições de lidar com eles. Assim sendo questiona-se: Como a escola vê a atuação Conselho Tutelar? Esta pesquisa tem como objetivo investigar a concepção de educadores em relação ao Conselho Tutelar. Participaram deste estudo a diretora, a vice-diretora, a coordenadora e quatro professoras de uma escola municipal de Itatiba. Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista. Os dados estão sendo analisados, no entanto uma análise preliminar possibilitou verificar a necessidade de se repensar sobre o papel do Conselho Tutelar e sobre os motivos que levam a escola a encaminhar o estudante a esse órgão. Pretende-se com este estudo possibilitar a reflexão sobre o papel da escola e do Conselho no que se refere à garantia dos direitos e deveres de crianças e adolescentes.

Aprendizagem Docente Sobre a Matemática e Seu Ensino em um Grupo de Trabalho Colaborativo de Iniciação Matemática

Edilaine Rodrigues Aguiar (USF)
Profa. Dra. Regina Célia Grandó (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

A presente pesquisa representa uma continuidade de pesquisas anteriores do projeto de iniciação científica, sendo a primeira intitulada “a problematização em matemática através de histórias infantis: compartilhamento de experiências de educadoras da infância”, que buscou investigar como as professoras de educação infantil pertencentes a um grupo colaborativo (iniciação matemática) produzem saberes sobre o ensino de matemática a partir da problematização de histórias infantis. A segunda pesquisa buscou investigar a aprendizagem docente neste mesmo grupo de trabalho colaborativo, tendo como objetivo analisar o processo de apropriação de saberes sobre a geometria e seu ensino pelas educadoras da infância que fazem parte do grupo, no momento em que elaboram atividades coletivamente, aplicam e as analisam. Os resultados evidenciam a aprendizagem docente em relação aos conhecimentos matemáticos, especificamente de geometria e a abrangência deste campo no ensino da educação infantil. Desta forma nos propusemos a dar continuidade a esta pesquisa, investigando a aprendizagem docente sobre a matemática e seu ensino em um grupo de trabalho colaborativo de iniciação matemática, mas com um olhar mais focado para as grandezas e medidas. A pesquisa tem como questão central: “identificar quais são os saberes sobre geometria e seu ensino produzido e mobilizado por educadoras da infância no grupo colaborativo” e como objetivos: (1) analisar o movimento recíproco entre o coletivo e o singular das professoras envolvidas numa prática contínua de estudos, reflexão, novos estudos e (re)elaboração de atividades de geometria e análise de suas aulas; (2) buscar indícios de aprendizagem e de desenvolvimento profissional; (3) analisar as transformações ocorridas com os saberes docentes em geometria.

O Desenho da Amizade como Forma de Expressão no Contexto Escolar

Edna Aparecida Pereira Perobelli (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

A presente pesquisa elegeu como foco de estudo o desenho da amizade como uma forma de expressão utilizada por crianças que frequentam a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Duas questões básicas norteiam este estudo: Como as crianças representam suas amizades? Existem diferenças quando representam por meio do desenho seus amigos e as crianças que não consideram amigas? A partir dessas questões, esta pesquisa tem como objetivos: a) analisar o desenho de crianças quando representam o tema amizade; b) analisar as diferenças dos desenhos das crianças quando representam a si mesma junto com um amigo e quando representam a si mesma junto com um não amigo; c) verificar quais elementos predomina na representação de um amigo e na representação de um não amigo; d) verificar as diferenças relacionadas às variáveis idade e sexo. Participarão desta pesquisa crianças advindas de três salas de aula, sendo uma da pré-escola, uma do primeiro ano do Ensino Fundamental e uma do segundo ano do Ensino Fundamental de diferentes escolas da rede municipal de uma cidade do interior de Estado de São Paulo. Dessa amostra será realizado um sorteio aleatório para selecionar 10 alunos de cada sala, totalizando 30 participantes. Como instrumento será utilizado as instruções para análise qualitativa dos desenhos dos amigos e não amigos, que contém 6 focos de observação: 1. Olhar; 2. Atividade Comum; 3. Proximidade; 4; Clima Emocional; 5. Perturbação na relação; 6. Semelhanças. Espera-se confirmar a hipótese de que a criança quando desenha um amigo acrescenta detalhes, cores, olhares e aproximação como forma de enfatizar a sua relação, enquanto ao considerar o não amigo não evidencia estas particularidades. Os dados ainda estão sendo coletados e analisados. Pretende-se contribuir com esta pesquisa para valorização das produções infantis e dos relacionamentos interpessoais.

Família e Escola: Qual a contribuição dessas instituições na formação moral das crianças?
Eliana Fernanda Caponegri (USF)
Profa Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

O presente estudo aborda a contribuição das instituições família e escola na formação moral das crianças, pois o mal estar social contemporâneo aponta uma crise de valores. Essas instituições também parecem viver uma crise de identidades, não se sabe mais quem desempenha qual papel. A escola joga a responsabilidade para a família e o contrário também acontece. Procurar-se-á responder ao seguinte problema: Qual o papel da família e da escola na formação moral das crianças? Para tanto, esta pesquisa terá como objetivos: a) estudar por meio da literatura o papel da família e da escola na formação moral das crianças; b) apresentar possibilidades de contribuição pedagógica para a parceria família e escola na formação moral. O delineamento escolhido foi a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa dos dados, sempre em busca do estudo das relações entre essas instituições, na educação moral das crianças. Pretende-se contribuir com esclarecimentos que possam tornar a parceria família e escola cada vez mais ativa, já que essas instituições são fundamentais no desenvolvimento do ser humano, em todos os aspectos e principalmente na educação em valores.

Jogos e Brincadeiras: descobertas e desafios

Profa. Flávia Inês Angelon Stocco (EMEB Profª Eliete Ap. Sanfins Fusussi)

Profa. Juliana Gava Bissoto e Silva (EMEB Profª Eliete Ap. Sanfins Fusussi)

O projeto jogos e brincadeiras: descobertas e desafios vem sendo desenvolvido no âmbito da pesquisa sobre Representações de Infância e Juventude na Cultura Escolar em uma parceria entre a equipe escolar da EMEB Eliete Ap. S. Fusussi e os docentes do Mestrado em Educação da USF, com financiamento FAPESP. Abordamos o adulto, a criança e a brincadeira, comparando, nas diferentes épocas, as brincadeiras das crianças e de seus pais, com o objetivo de analisar as representações infantis inseridas nas práticas sociais com jogos e brincadeiras. Infere-se que as crianças não brincam como antigamente e que os adultos perderam o hábito de brincar e o que é pior, quando brincam, não se envolvem e não se divertem como/com as crianças. Para tanto, realizamos um levantamento inicial sobre os jogos e brincadeiras de algumas crianças da escola Eliete, dentro/fora do espaço escolar, bem como sobre as brincadeiras realizadas com/pelos pais. Questionamos aos pais se eles transmitiram as suas brincadeiras a esses filhos e a importância que atribuem a essa transmissão. Constatamos que o repertório de brincadeiras de que as crianças dispõem estão distantes das brincadeiras desenvolvidas por seus pais na infância, uma vez que esses pouco brincam com seus filhos. Em seguida, realizamos em aula atividades com jogos e brincadeiras, construindo e repensando regras de jogos e de atitudes. Através de um levantamento posterior, identificamos que as crianças passam a considerar as brincadeiras e jogos trabalhados em aula, como as preferidas. A pesquisa se encontra em andamento, com a previsão de novas ações didáticas que possibilitem evidenciar as representações de infância presentes na cultura lúdica das crianças da escola Eliete. Os resultados preliminares indicam que um trabalho com resgate de brincadeiras e jogos infantis possibilita ações e comportamentos diferenciados dos alunos, contribuindo para uma melhoria no desempenho e comportamento dos alunos.

Psicologização dos processos de conceituação da categoria de juventude

Gisele Katri Polotto de Lima (USF)

Profª. Drª. Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

O presente trabalho, cujo tema partiu do interesse de uma pesquisa iniciada no Programa de Iniciação Científica na Universidade, elegeu como foco de estudo a psicologização dos processos de conceituação da categoria de juventude e tem por finalidade analisar os manuais pedagógicos destinados a professores procurando identificar o conceito de juventude proposto nesses manuais. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo de análise documental, que tem como fonte os manuais no período de 1890 a 1959, momento em que se dá a emergência de um conjunto de disciplinas escolares voltadas à formação do professor, nas quais o tema da juventude era contemplado. Houve um maior interesse em focalizar privilegiadamente os anos finais do século XIX e as primeiras décadas da República no Brasil, período em que as relações entre psicologia e educação estiveram totalmente mediadas pela filosofia momento em que começa a configurar-se uma nova disciplina como uma tentativa de melhorar as práticas educativas e, também, propor elaborações adequadas de planejamento e desenvolvimento dessas práticas: a psicologia da educação. Tal recorte cronológico considera, de um lado, o aparecimento de um conjunto de discursos e práticas escolares vinculados à formação dos professores em geral e à psicologia que está nascendo e, por outro, o aumento dos conflitos sociais no Brasil e a conseqüente preocupação com a manutenção da ordem pública. O material para a pesquisa foi feito a partir de um levantamento de manuais pedagógicos localizados na Biblioteca Ferroviária de Jundiaí. Após esse levantamento foram selecionados dois manuais: “Psicologia evolutiva da criança e do adolescente” de Emilio Mira Y Lopez e “O raptó do espírito” de Joost A M. Meerloo. A análise procura abordar as significações e representações sobre a juventude presentes nesses manuais que visavam o controle, a moralização e a domesticação dessa categoria, considerada doente, aliando-se às práticas de coerção e também os métodos de persuasão.

Procurando valores morais em Nemo – uma proposta para a educação cooperativa

Gláucia Regina Lopes Baptistella (USF)

Profa Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

A importância dos valores morais está cada vez mais em pauta na sociedade moderna, na qual se procura uma melhor qualidade de vida e harmonia entre os seres vivos do planeta. Defende-se a ética como tema transversal e o convívio como o melhor procedimento educativo, mas isso não significa que outras formas de trabalho pedagógico não possam ser desenvolvidas de forma cooperativa. Refletindo sobre a importância de colaborar com desenvolvimento de valores morais nas crianças e a escassez de material para trabalhar esse tema, surgiu a idéia de pesquisar procedimentos educativos utilizando-se de desenhos animados, em especial sobre o “Procurando Nemo”. Para tanto, discutir-se-á os seguintes problemas: Que valores morais podem ser encontrados neste desenho animado? Que proposta educativa pode ser elaborada com a utilização de desenhos animados, em especial Procurando Nemo? Para tanto, essa pesquisa tem como objetivos: a) Estudar o filme “Procurando Nemo” em função de seus valores morais; b) Apresentar algumas propostas educativas para favorecer o desenvolvimento dos valores morais nas crianças. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica que possa contribuir com a formação de professores para a educação em valores morais. Acredita-se que a utilização planejada do desenho como recurso didático possa desencadear nas crianças possibilidades de leitura analítica, diálogo, expressão de sentimentos, discussão de dilemas hipotéticos e reais. Espera-se contribuir com este trabalho, oferecendo uma reflexão teórico-prática para educadores que buscam o desenvolvimento da autonomia moral.

Jogos na Educação de Jovens e Adultos
Heloísa Diamantina Lopes (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

Esta pesquisa bibliográfica elegeu como foco de estudo o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir da experiência como estudante do curso de Pedagogia e monitora no projeto Alfabetização, desenvolvido em um centro comunitário de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, detectou-se a dificuldade que os estudantes do referido projeto tinham em aprender conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, levando-os a desistirem de freqüentar as salas de EJA em uma escola regular; além destes fatores os alunos indicavam outros que os impedia de estudar em uma escola regular, por exemplo, a idade avançada ou o grande número de alunos para uma professora. Durante os encontros no projeto percebeu-se que os jogos incentivavam os adultos a vencerem os desafios da escrita e do cálculo, sendo que muitos alunos na semana seguinte ainda conseguiam relatar os procedimentos utilizados, fato que geralmente não acontecia com as outras atividades propostas. Diante de tal contexto, esta pesquisa objetiva: a) realizar uma breve retrospectiva histórica do ensino de jovens e adultos; descrever o que os autores indicam como prioritário para a formação docente da EJA; escrever sobre as contribuições da obra de Paulo Freire para a EJA; compreender a identidade e as dificuldades dos alunos da EJA; e finalmente levantar as contribuições teóricas sobre as contribuições dos jogos como alternativa pedagógica no ensino da EJA.

Alfabetizar ou brincar?
Representações de professores do primeiro ano do Ensino Fundamental
Janete Firmino da Silva (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

Com a reestruturação do Ensino Fundamental as crianças de seis anos que freqüentavam a Educação Infantil passam a freqüentar o Ensino Fundamental. Reconhecendo a contribuição das pesquisas sobre a alfabetização, e também identificando que este tema no primeiro ano do ensino Fundamental é uma área nova que necessita de pesquisas para o seu entendimento, o presente trabalho estabelece como objetivos: 1. Compreender qual a representação do professor que atua em sala do primeiro ano sobre as necessidades das crianças dessa faixa etária; 2. Verificar se o professor aponta a alfabetização como uma necessidade e como um direito da criança; 3. Identificar se o professor destina um tempo na rotina diária para a alfabetização. Tem-se por hipótese que os professores entendem que os alunos devam ser alfabetizados aos seis anos de forma sistemática e que o brincar já não é uma necessidade tão presente nesta idade. Supõe-se também que os educadores priorizem em sua rotina diária os momentos para atividades de alfabetização. Participarão dessa pesquisa 30 profissionais do primeiro ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, ao qual foram escolhidos aleatoriamente. Para responder as questões propostas e os objetivos a serem atingidos foram utilizados dois instrumentos. O primeiro refere-se aos dados demográficos e o segundo constitui-se em um questionário semi-estruturado contendo cinco questões abertas. Utilizar-se-á a análise qualitativa dos dados compreendendo a utilização de questionários. Os dados demográficos coletados serão agrupados e analisados qualitativamente através da categorização das respostas e descritos em porcentagem. As informações dos questionários serão analisadas por meio da distribuição de freqüência segundo as características apresentadas e agrupadas por categorias.

O processo de inclusão e socialização do funcionário com deficiência dentro da empresa
Jaqueline Soares (USF)
Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

Desde a sua origem, o curso de Pedagogia vem abrangendo a formação do educador voltado para o contexto escolar. Porém, nos últimos anos, as ações educativas em outros espaços passaram a ser reconhecidas como necessárias. A diversidade de modalidades educativas abriu o campo de atuação do pedagogo e dentre as possibilidades de trabalho deste profissional está a empresa. Juntamente a esta temática, este projeto também traz a questão da inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho. Assim, propõe discutir a seguinte questão: Qual o papel do pedagogo perante a inclusão e socialização do funcionário com deficiência dentro da empresa? Como objetivo buscará investigar as possíveis contribuições que o pedagogo pode trazer para o processo inclusivo de funcionários com deficiência. Participará deste estudo um pedagogo de uma empresa têxtil do município de Itatiba. Como instrumento será utilizada entrevista, com questões semi-estruturadas. Espera-se que esta pesquisa contribua com informações que demonstrem a importância da educação não-escolar.

O software de autoria como ferramenta pedagógica

Juliana Aparecida Franchin (USF)
Profa. Dra. Eliete Aparecida Godoy (USF)

O presente trabalho de pesquisa, irá se inserir na discussão a respeito do uso dos computadores nas escolas e, da necessidade de incorporar a tecnologia ao dia-a-dia desses alunos, não somente como um fim específico, mas como uma ferramenta pedagógica para auxílio na aprendizagem. Neste caso, a pesquisa terá como referência à utilização do software de autoria *Visual Class*. Para tanto, esta pesquisa terá como objetivos: a) Evidenciar quais as possibilidades de criação e aprendizagem de crianças ao interagir com o computador e com o software de criação multimídia, b) Identificar e elencar as possibilidades de aprendizagem do professor ao interagir com o software de autoria multimídia, c) Discutir o quanto o uso da tecnologia pode “modificar” o modelo vigente de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. Participarão desta pesquisa, uma amostra de 20 professores e, 30 alunos da rede municipal de ensino participantes do concurso Itatimídia 2008. Como instrumento de pesquisa, será utilizado um questionário com 18 questões, a fim de evidenciar aspectos tanto da formação, quanto do contato que estes professores tem com a tecnologia e, os reflexos dessa interação em sua prática docente. E outro instrumento será a análise e categorização do material produzido pelos alunos, de acordo com o grau de interatividade, auxílio para a prática pedagógica, criatividade, nível de conhecimento, que este material conseguiu atingir. Dessa maneira, o presente trabalho pretende contribuir com novos estudos na área de tecnologia da educação e utilização de software para apoiar e melhorar a prática educativa.

Práticas educacionais no ambiente hospitalar

Juliana Martins Canterucchi (USF)
Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

O atendimento escolar no hospital, denominado classe hospitalar, é um espaço pedagógico que aborda propostas educativas que visam atender crianças e adolescentes, de acordo com as necessidades de cada um, favorecendo a reinserção deles ao convívio escolar. Este estudo propõe como objetivos, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, investigar quais as práticas educativas que acontecem no contexto hospitalar, como diferentes possibilidades de construção de conhecimento e ainda avaliar como esse trabalho vem sendo desenvolvido. Também buscou destacar a importância das contribuições que o pedagogo pode trazer às crianças e adolescentes hospitalizados. Foi realizada uma entrevista com uma educadora que atua na área. A análise das respostas confirmam que as práticas educacionais como o acompanhamento escolar, a biblioterapia, a musicoterapia, a brinquedoteca, entre outros, proporcionam oportunidades de desenvolvimento contínuo, ao mesmo tempo que restabelecem a auto-estima e alegria de viver dos pacientes internados. Também revelou que são grandes as possibilidades de ação do pedagogo nesse espaço de atuação, no entanto, também é grande o desafio de construir uma prática educativa diferenciada da que ocorre na instituição escolar, requerendo princípios específicos e conhecimentos que respaldem o complexo trabalho pedagógico no campo hospitalar.

O desenho na Educação Infantil: Uma reflexão sobre a importância da intervenção do professor

Juliana Mutton (Pedagogia – USF)
Prof. Ms. Ester Cecília F. Baptistella (USF)

Analisando o contexto educacional atual, por ocasião das atividades extracurriculares no curso de Pedagogia da USF, notou-se que a forma como muitos professores da Educação Infantil trabalham o desenho em sala de aula, não instigam as crianças a produzir desenhos mais elaborados, limitando-se a reprodução de estereótipos ou desenhos convencionais. Estes fatos ficaram evidentes, sobretudo, na ausência de objetivos das atividades propostas, limitando-as ao passar o tempo e, ainda, na forma como o desenho era apresentado às crianças, enfatizando a uma preocupação com a estética, visto que “ensinavam os alunos a copiar os “modelinhos” da lousa. Estes fatos instigou ainda mais a necessidade de se investigar outras realidades educacionais e, para tanto, optou-se neste estudo, por conhecer as idéias que dez professores da Educação Infantil, de escolas públicas do Município de Itatiba/SP, apresentam sobre o desenho infantil, procurando identificar em suas respostas, o conhecimento teórico que apresentam sobre a gênese do desenho na infância, e se o identificam como fonte promotora do desenvolvimento cognitivo de seus alunos, procurando a partir das respostas dadas, relacioná-las á forma como relataram seus procedimentos de intervenção na produção dos desenhos propostos em sala de aula. Como instrumento será utilizado um questionário com 13 questões específicas para este fim, elaborados a partir dos estudos de Galvão (2008) e Luquet (1979). Como resultado, espera-se encontrar nas respostas dos participantes, que embora a maioria deles conheça as fazes do desenho infantil, ainda os o vêem desvinculado do desenvolvimento cognitivo das crianças, não promovendo intervenções que propiciam o desenvolvimento criativo do aluno, comprovando a hipótese norteadora deste estudo.

O Estresse Infantil na percepção Docente

Lia Ariel Gomes (USF)

Profa Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

Esta pesquisa tem como tema o estresse infantil no âmbito escolar e na percepção docente. O que causa o estresse infantil? Como diagnosticar o estresse infantil? Como verificar se o estresse prejudica o processo de aprendizagem da criança? Por entender que essa problemática parece mais restrita a psicólogos, considerou-se importante entender a percepção docente sobre o seu preparo para lidar com situações de estresse infantil na sala de aula, já que a literatura tem apontado que diferentes fatores têm contribuído para aumentar o índice de crianças com estresse. Procurar-se-á responder aos seguintes problemas: Qual a percepção docente sobre o estresse infantil? Como o professor caracteriza o estresse, suas causas e conseqüências? Qual o papel do professor no diagnóstico e na intervenção com crianças estressadas? Objetiva-se: a) conhecer a percepção de professores sobre o estresse infantil, seu conceito, causas e conseqüências; b) verificar como professores reconhecem a presença de estresse infantil em sala de aula; c) refletir sobre o papel docente em intervenções educativas com crianças estressadas. Optou-se por uma pesquisa de campo, da qual participarão estudantes do curso de pedagogia de uma Universidade particular do município de Itatiba/SP, que tenham o curso Magistério e já atuem como professores na Educação Básica. Como instrumento será utilizado um questionário sobre a percepção docente acerca do estresse infantil elaborado para esta pesquisa. Espera-se refutar a hipótese de que professores têm dúvidas sobre as características do estresse infantil e nem sempre sabem como lidar com crianças estressadas em sala de aula. Pretende-se contribuir com informações importantes para cursos de formação inicial ou continuada de professores

O Sonho do primeiro ano: representações de crianças sobre a alfabetização

Lia Mara Aparecida Belgini (USF)

Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

O presente trabalho surge da necessidade se compreender as mudanças do Ensino Fundamental de oito para nove anos, cujo desafio e principal foco é o olhar da criança para o processo da alfabetização. Reconhecendo a contribuição das pesquisas sobre a alfabetização e as que enfocam a representação das crianças sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, o presente trabalho estabelece como objetivos: Compreender qual é a representação de crianças que freqüentam uma sala de primeiro ano sobre o processo de alfabetização; 2. Identificar quais as expectativas das crianças do primeiro ano sobre a aprendizagem; 3. Identificar quais são as representações sobre o modo pela qual uma pessoa aprende a ler e escrever; 5. Compreender suas representações sobre pessoas não alfabetizadas. Tem-se por hipótese que as crianças consideram que é importante aprender a ler e escrever e que a leitura e a escrita proporcionarão boas perspectivas de trabalho, influência na carreira profissional e inserção no meio social. Quanto às pessoas não alfabetizadas, elas consideram que são indivíduos excluídos da sociedade em que se vive. Participarão dessa pesquisa 26 crianças de um primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola de um município do interior do estado de São Paulo. Visando explorar as representações de crianças sobre a alfabetização, será utilizada uma entrevista com seis questões semi-estruturadas. Os dados serão coletados por meio das entrevistas com as crianças, e tratados por meio da análise de conteúdo que permite explorar as avaliações, opiniões e a representação do indivíduo a partir de suas informações. Utilizar-se-á a análise qualitativa dos dados compreendendo a utilização de questionários. Os dados demográficos coletados serão agrupados e analisados qualitativamente através da categorização das respostas e descritos em porcentagem. As informações dos questionários do instrumento serão analisadas por meio da distribuição de freqüência segundo as características apresentadas e agrupadas por categorias.

O pedagogo no contexto empresarial

Lucilaine Momentel (USF)

Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

A educação sofre mudanças em seu conceito, pois deixa de ser restrita ao processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares, transpondo-se dos muros da escola para os diferentes segmentos como ONGs, família, empresa, hospital, igreja, sindicato, clube, entre outros. As novas relações de trabalho e de produção trazem a necessidade de se pensar em uma nova formação dos trabalhadores dentro do espaço empresarial, que saibam comunicar-se adequadamente, que tenham autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando-se de conhecimentos científicos, que busquem aperfeiçoar-se continuamente, que sejam críticos e criativos. Assim sendo, acredita-se que a empresa, como espaço educativo, pode propiciar não só o seu crescimento, mas também o de seus colaboradores. Considerando esses aspectos, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre o papel do pedagogo no contexto empresarial e qual a importância desse profissional no desenvolvimento da educação do colaborador. Participarão deste estudo três pedagogos que atuam em empresas têxteis localizadas no Nordeste do País. Como instrumento será utilizado um questionário com 16 questões. Pretende-se com a realização deste estudo destacar a importância da atuação do educador em contextos não-escolares, pois essa é uma área muitas vezes desconhecida pelo próprio pedagogo.

Reflexões sobre o processo inclusivo de uma criança com Síndrome de Asperger

Mara Moraes Ramos Sola (USF)

Profa Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

O tema inclusão é central neste trabalho e foi escolhido em função da experiência da autora, como monitora educacional em um projeto de Inclusão de Alunos com Deficiências em escolas regulares, realizado na Rede Municipal de Ensino de Itatiba no período de 2005 a 2007. O assunto também chamou atenção durante o estágio docente no Ensino Fundamental em 2008, pois foram observadas dificuldades tanto dos professores como das monitoras educacionais sobre como colocar em prática a política pública de inclusão. Acredita-se que representação que o professor faz de seu aluno é importante, pois ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas. Neste relato de experiência, a autora busca um significado das suas representações e objetiva: a) relatar a experiência profissional como monitora educacional; b) estudar a Síndrome de Asperger; c) refletir sobre a inclusão de uma criança com Síndrome de Asperger na escola regular; d) apresentar contribuições para a prática docente inclusiva. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e os estudos de Mantoan (2006); Gomes e Rey (2007); Macedo (2008); entre outros contribuem para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica que pretende responder aos seguintes problemas: que reflexões posteriores podem ser feitas sobre a experiência de uma monitora educacional no processo inclusivo de uma criança com “Síndrome de Asperger” na escola regular? Que contribuições pedagógicas essas reflexões podem trazer para a prática docente? Acredita-se que o exercício ora pretendido será de extrema importância para significar a prática da autora, bem como poderá trazer informações úteis e orientações necessárias para professores que eventualmente o leiam.

A gênese do desenho da criança: um estudo da representação gráfica na infância

Marcela Panzarin (USF)

Profª. Ms. Ester C. Fernandes Baptistella (USF)

Este trabalho, referenciado na perspectiva construtivista de educação, aborda a necessidade do conhecimento sobre a gênese do desenho infantil, resgatando as diferenças existentes nas rerepresentações das crianças, como forma de agir e comunicar-se com o mundo em que vive. Trata-se de uma pesquisa empírica, com uma abordagem qualitativa dos dados observados, com o objetivo de conhecer as diferentes fases do desenho infantil segundo Luquet (1979), a partir da análise das representações gráficas dos desenhos de crianças em diferentes idades. Como instrumento será utilizado uma história infantil, intitulada: A Árvore Deitada, da escritora Marlene B. Cerviglieri. Participarão desta pesquisa, vinte crianças, que estudam na Educação Infantil e Ensino Fundamental, de duas escolas particulares, situadas no Município de Itatiba /SP. Para atingir os objetivos propostos a amostragem será composta por vinte participantes, sendo: cinco crianças de três anos, cinco crianças de cinco anos, cinco crianças de sete anos e cinco crianças de nove anos. A história será contada coletivamente, para cada grupo de alunos, de acordo com a faixa-etária em que se encontram, no período letivo em que estudam, solicitando a cada criança que registre em uma folha sulfite A4, a sua compreensão da história. A análise dos dados será realizada, por meio da identificação das categorias de representações dos desenhos realizados pelas crianças, segundo Luquet (1979). Como resultado, espera-se encontrar diferentes características nas produções das crianças, que evidenciam a evolução do desenho infantil, comprovando a hipótese norteadora deste estudo.

A Violência no Espaço Escolar e a Relação Professor-Aluno

Maria Lúcia Baqueiro (USF)

Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

A violência na escola e a relação professor-aluno constituem hoje os maiores problemas enfrentados na área de educação. Diariamente acontecem agressões ou ameaças a professores, funcionários e estudantes nas imediações da escola. Pesquisas revelam que a violência tem crescido nas escolas públicas e particulares e que diversos fatores contribuem para o aumento do índice de violência no contexto escolar. Esta pesquisa se justifica por acreditar que o ambiente escolar constitui-se num lugar de convivência, onde se desenvolvem diversas relações entre estudantes, professores, pais e equipe docente e que esta convivência precisa acontecer com cooperação, respeito e afetividade. Diante dessa realidade, a violência escolar precisa ocupar lugar de destaque dentre as preocupações pedagógicas das instituições escolares. Percebe-se que a violência tem sido manifestada de diferentes maneiras na escola (psicológica, física, verbal e também virtual) e de forma implícita e explícita. Considerando tal realidade esta pesquisa buscou investigar as concepções de estudantes e professores sobre a violência na escola e suas conseqüências e verificar possíveis alternativas para minimizar este problema. Para tal, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo. Participaram do estudo 18 professores e 31 estudantes da 5ª série do ensino fundamental, de nove anos, de duas escolas: uma particular e uma pública, no Sul de Minas Gerais. Os dados obtidos mostram que, ao contrário do que muitos educadores acreditam, a violência não envolve somente características encontradas fora da escola, como problemas sociais, sobrevivência precária, baixa qualidade de vida e conflitos familiares, mas também aspectos desenvolvidos dentro da escola, especialmente na relação professor-aluno.

O papel e o lugar da extensão acadêmica no processo ensino-aprendizagem

Marina Arantes Marinho (USF)

Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

A presente pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância dos Projetos de Extensão e das práticas de extensionalidade acadêmicas, bem como identificar quais contribuições estes projetos trazem para a formação humana e acadêmica do estudante, no processo de aprendizagem. Participaram do estudo 9 acadêmicos de cursos de graduação, das áreas de biológicas e saúde e de humanas, a saber: Medicina; Nutrição e Pedagogia. O critério de escolha desses participantes foi pelo fato de eles participarem de um projeto de extensão denominado “Feira da Saúde e da Cidadania”, desenvolvido pela Pró-Reitoria Comunitária e pelos cursos de graduação da USF, no câmpus de Bragança Paulista-SP. Este estudo foi construído com base em dados bibliográficos e em pesquisa de campo. Foi utilizado um questionário com 7 questões abertas. Destacaram-se como principais resultados que os participantes do estudo estão sensibilizados para as questões de responsabilidade social e que alguns vêem a extensão universitária como transformação social por meio de ações coletivas, que possibilitam a construção do conhecimento teórico e prático e também o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Diferenças entre gênero no Exame Nacional de Desempenho do Estudante

Marjorie Rocha da Silva (Doutoranda em Psicologia - USF)

Profª. Drª. Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF)

Fernanda Luzia Lopes (Psicologia - USF)

A discussão sobre o desempenho bem sucedido nos diferentes níveis de ensino precisa ser precedida do estudo de padrões, para homens e mulheres, de realização educacional. Aspectos importantes na relação entre gênero e desempenho, em uma determinada disciplina ou curso, devem ser especialmente incluídos e investigados, tais como: variáveis cognitivas, referentes aos níveis e tipos de raciocínio envolvidos, insegurança, persistência e dedicação; certos aspectos sociais, como o nível socioeconômico e raça; influência dos pais; atuação do professor no ambiente da sala de aula; entre outros. Vários estudos concluem que as preferências e dificuldades relacionadas a disciplinas específicas, repercutem na escolha de cursos no ensino superior. Portanto, o presente estudo teve por objetivo verificar em que medida o desempenho dos estudantes no ENADE de 2005 variou segundo o gênero dos mesmos, e outras variáveis apontadas como relevantes, a saber: etnia, faixa de renda mensal da família e grau de escolaridade dos pais. Foi utilizado o banco de dados contendo informações acadêmicas e os resultados dos estudantes submetidos ao ENADE em 2005. Participaram neste ano 277.476 estudantes (147.600 ingressantes e 129.876 concluintes) das áreas: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia (oito grupos), Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Do total de participantes, 56,9% são do gênero feminino. Os resultados referentes à contribuição do gênero, etnia e nível socioeconômico revelam-se bastante relevantes na compreensão de outras variáveis associadas ao desempenho acadêmico. Além disso, assemelham-se às variáveis apontadas na literatura como de grande importância na investigação do sucesso ou fracasso acadêmico.

O professor na Pedagogia Waldorf: sua formação e sua prática pedagógica

Mila Carvalho Gomes (USF)

Profª. Drª. Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

A partir de questionamentos, pessoal e de outros profissionais educadores, sobre o papel do pedagogo, suas competências, habilidades e seu desenvolvimento pessoal, este projeto procura atender a estas questões por meio de pesquisas sobre a Pedagogia Waldorf. Esta pedagogia é embasada na Antroposofia e atua desde 1957 no Brasil, trazendo um conhecimento vasto, proporcionado pelo seu fundador Rudolf Steiner, sobre a formação do homem, suas fases de evolução, física, anímica e espiritual. Assim, o objetivo desse projeto é investigar o papel do professor na Pedagogia Waldorf a partir da sua formação e prática pedagógica detalhando aspectos do homem nas citadas fases de evolução. Alguns temas extraídos desse conhecimento serão abordados, para que exista uma melhor compreensão de como o professor Waldorf atua junto aos seus educando. Serão aprofundados, a divisão em fases de sete anos (setênios) e suas características, os sentidos e os temperamentos. Para isto, será utilizado roteiro de entrevista aberta, com professores que atuam ou atuaram em escolas que aplicam esta pedagogia. Desta forma, esta busca se justifica pela atual necessidade docente de encontrar um caminho pessoal de desenvolvimento e conhecimento adequado para sua prática pedagógica.

Relação entre motivação para aprender e dificuldades de aprendizagem na escrita

Nauara Brito Frazão da Silva Torres (USF)

Profa. Dra. Neide de Brito Cunha (USF)

Aprender a escrever é um complexo de fatores interdependentes que incluem os de ordem física, psicológica e educacional. O sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende em grande parte da motivação dos estudantes. Sabendo da importância do domínio da habilidade da escrita para a vida acadêmica dos estudantes e dos aspectos motivacionais para que ela se desenvolva, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a possível relação entre motivação para aprender e as dificuldades de aprendizagem na escrita de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto foram avaliados 91 alunos de 2ª a 4ª série de escolas públicas do interior do Estado de São Paulo. Para verificar a motivação das crianças foi aplicada a Escala de Motivação para Aprender, que tem como objetivo verificar a motivação e atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, composta por trinta e nove questões com três opções de resposta (sempre, às vezes e nunca). Para a avaliação da escrita foi aplicada a escala Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE), que é composta por 114 palavras, sendo que 60 delas apresentam algum tipo de dificuldade classificada como encontro consonantal, dígrafo, sílaba composta e sílaba complexa. Esse conjunto de palavras engloba as dificuldades mais comuns na escrita entre crianças de primeiras e segundas séries, identificadas por um levantamento das palavras comuns utilizadas no material didático dessas séries. A análise dos dados será feita por meio de estatística descritiva. Espera-se que os dados obtidos neste estudo possam contribuir para uma postura mais objetiva do professor quanto a essas habilidades de seus alunos.

A relação professor/aluno e aluno/aluno no cotidiano escolar

Profa. Neide Angelon (Vice-diretora da EMEB Profa. Eliete Sanfins Fusussi)

O presente trabalho está inserido no Projeto “Representações da Infância e Juventude na Cultura Escolar” desenvolvido na E.M.E.B “Profª Eliete Aparecida Sanfins Fusussi” em parceria com a USF, Itatiba/SP, com apoio da FAPESP. Objetiva-se nesse trabalho registrar e analisar observações das relações professor/aluno e aluno/aluno do ponto de vista da equipe gestora, mais especificamente, da vice-diretora. Para tanto, elaborou-se um questionário aplicado a alunos e professores, contendo questões abertas e fechadas, com vistas a identificar as percepções sobre tais relações pelos atores do cotidiano escolar. Esse tema mereceu destaque uma vez que, em pesquisas anteriores, no âmbito do mesmo projeto, identificaram-se tensões em tais relações que contribuem para uma imagem, em grande parte, negativa da escola. A pesquisa se encontra em fase inicial, de levantamento de dados, tabulação do questionário e produção de relatos escritos produzidos pela vice-diretora (pesquisadora) sobre o cotidiano escolar. Acredita-se que a análise sobre como acontecem as relações professor/aluno e aluno/aluno no cotidiano escolar, subsidiadas teoricamente, possibilitem uma melhoria em tais relações, bem como contribuam para evidenciar e refletir quanto às representações de infância e juventude presentes no cotidiano da escola Eliete e que compõem a cultura escolar.

O papel da Educação Infantil na Vida do Indivíduo

Priscila Daiana dos Santos (USF)

Prof. Dra. Jackeline Mendes Rodrigues (USF)

O presente trabalho busca discutir sobre o papel da educação infantil na vida do indivíduo. Ao longo da pesquisa pretende-se discutir a importância da educação infantil e seu papel pedagógico e social. O objetivo geral para o desenvolvimento do projeto é refletir a respeito da importância das atividades diárias desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil, bem como sobre a forma como elas contribuem no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, o objetivo específico desta pesquisa é discutir quais as concepções que o professor apresenta sobre o trabalho com a afetividade na rotina diária da Educação Infantil e de que forma essas concepções permeiam sua prática pedagógica. Para essa reflexão, primeiramente, é apresentado um histórico sobre a educação infantil e seus fins, abordando os caminhos percorridos para se constituir enquanto uma prática educativa institucional. Além disso, são apresentadas propostas pedagógicas e práticas do educador da pré-escola. Procurando mostrar como as atividades propostas envolvem os aspectos cognitivos, social, afetivo e físico da vida da criança. Para a pesquisa de campo serão observadas as atividades realizadas em uma sala de aula de uma escola de rede pública de ensino bem como uma entrevista com a professora de sala, para identificar de que forma as concepções sobre afetividade na rotina diária permeiam sua prática pedagógica. A partir dessa discussão o estudo pretende abordar o papel da educação infantil no desenvolvimento integral da criança de forma a prepará-la para situações diversas que lhe surgirão durante toda sua vida, com autonomia e responsabilidade.

**Práticas educativas para Deficientes Mentais Severos
com apoio da Comunicação Alternativa
Raquel Furlan Greco (USF/APAEValinhos)
Profª Dra. Eliete A. de Godoy (USF)**

O presente estudo reflete o interesse do aprofundamento de práticas educativas com alunos deficientes mentais severos que se comunicam alternativamente, ou seja, sem necessariamente utilizar-se da fala. O interesse no estudo definiu-se a partir do trabalho docente realizado com deficientes mentais severos na APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcional). Este trabalho tem como objetivo registrar reflexões evidenciadas por diferentes estudiosos do tema e embasadas por diversas áreas do conhecimento, como Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e outras que contribuem com a perspectiva educacional e que buscam responder às interrogações sobre o ser humano que é capaz de dar significado ao mundo, mesmo quando limitado por problemas orgânicos. O estudo buscará ainda, uma maior compreensão do conceito de Educação Especial e as implicações para a prática educativa voltada para o ensino de deficientes mentais severos contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem, para que, assim os professores possam melhorar as suas práticas, nomeadamente comunicativas, com as crianças deficientes mentais severas, uma vez que as estratégias da comunicação alternativa que serão apresentadas servem de pistas para a criação de outras mais adequadas numa perspectiva funcional.

**Avaliação: a representação de professores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental
Regiane Facchini (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)**

A avaliação é um mecanismo que orienta e acompanha o processo educativo, e um dos aspectos que atualmente é muito discutido no contexto educacional. Estudos apontam para a necessidade de uma reflexão sobre a ação que o educador deve ter frente o ato avaliativo. Outro aspecto discutido recentemente é a inserção de crianças com 6 anos no primeiro ano do Ensino Fundamental. Diante de tal contexto este estudo tem por objetivos: analisar a representação de professores que atuam no primeiro ano do ensino fundamental sobre a avaliação; verificar se há influência das variáveis idade e tempo de docência nas representações de professores; e conhecer os instrumentos que eles utilizam para avaliar os alunos. Optou-se pela pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Participarão desta pesquisa 20(vinte) professores que atuam no primeiro ano do ensino fundamental de escolas públicas de um município do interior do Estado de São Paulo. Para responder as questões propostas e verificar as representações dos professores serão utilizados três instrumentos: um questionário com a identificação dos sujeitos, levantando dados relativos ao tempo de profissão e formação, idade, sexo e grau de escolaridade; um questionário contendo de 5(cinco) questões abertas e uma situação problema relacionadas à avaliação dos alunos de primeiro ano do ensino fundamental relacionadas à avaliação. Para elaboração do referencial teórico buscar-se-á pesquisas que indiquem o histórico, concepções sobre avaliação e o entendimento deste tema no primeiro ano do ensino fundamental. Os dados serão analisados e categorizados a partir de categorias previamente elaboradas. Após a análise das categorias serão estabelecidas relações dos dados coletados com os estudos teóricos realizados, a fim de contribuir para uma reflexão sobre os processos da avaliação.

**A concepção dos professores sobre as linguagens artísticas na Educação Infantil e sua contribuição para o
resgate cultural na escola
Roseane Aparecida Ruedel (USF)
Profa. Ms. Ester Cecília Fernandes Baptistella (USF)**

A utilização da arte como meio de comunicação e expressão é registrada desde os tempos mais primitivos da nossa história. Partindo do pressuposto que criar é um ato inerente a qualquer ser humano, entende-se que a arte é um importante instrumento de expressão dos sentimentos e idéias. As instituições escolares, em sua grande maioria, buscam práticas pedagógicas que proporcionam o contato com as diversas linguagens artísticas (arte visual, dança, música e teatro). Porém, ainda pode-se verificar que essas práticas não exploram satisfatoriamente a arte, transformando-a em simples momentos de 'passatempo' ou reprodução de estereótipos. Considerando a importância de uma prática pedagógica que contemple todas as linguagens artísticas no contexto escolar, o presente trabalho pretende conhecer a importância que o professor de educação infantil delega à essa prática artística, verificando a contribuição da mesma para o resgate cultural. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário composto por vinte questões referentes à formação acadêmica, o ambiente escolar onde leciona e as suas concepções sobre o ensino das artes, elaborado a partir da bibliografia que subsidia o referencial teórico da pesquisa, além de observações sistemáticas nas salas das aulas dos professores participantes. Participarão desta pesquisa dois professores de escolas públicas e privadas da cidade de Jundiaí/SP; Optou-se por considerar a concepção de professores das duas redes de ensino como uma oportunidade de discutir questões relacionadas à diferentes metodologias. Essas questões não serão consideradas como justificativas para uma prática pedagógica artística não satisfatória, mas como uma forma de verificar em diferentes contextos como os professores valorizam a apreciação e fazer artístico. Como resultado, espera-se encontrar, nas respostas obtidas, a ótica dos professores sobre sua prática artística, e, nas observações, verificar a real importância que destinam às linguagens artísticas em suas práticas pedagógicas, além da forma como resgatam e valorizam a cultura brasileira.

A educação de jovens e adultos na empresa
Sandra Costa (USF)
Profa. Dra. Rita da Penha Campos Zenorini (USF)

Até poucos anos atrás era comum que o pedagogo fosse visto como o profissional do contexto escolar, atualmente as mudanças sociais e econômicas que vêm surgindo no mundo do trabalho, indicam a necessidade da atuação deste profissional em ações educativas intencionais em espaços não-escolares, tais como empresas, hospitais, ONGs, meios de comunicação, entre outros. Sendo assim, muitas empresas têm contado com a presença do Pedagogo para recrutamento, seleção, elaboração de material didático e também no oferecimento da escolarização básica aos trabalhadores. Considerando a importância da atuação do educador nesse contexto, esta pesquisa propõe como objetivo: analisar as considerações do colaborador com relação aos programas de ensino fundamental e médio e aos projetos educativos oferecidos pela empresa e mediados pelos educadores. Participaram deste estudo treze colaboradores de uma empresa têxtil localizada no interior do estado de São Paulo. Como instrumento foi utilizado um questionário com 24 questões objetivas. Os dados coletados estão sendo analisados. Pretende-se com esse estudo demonstrar que a educação dentro da empresa pode ser uma oportunidade para que muitas pessoas possam construir conhecimentos, não somente para a prática profissional como também para uma vida mais digna.

A concepção dos professores da Educação Infantil sobre a Sexualidade na escola
Silvia Cristina da Silva Souza (USF)
Ester Cecília Fernandes Baptistella (USF)

O trabalho com a sexualidade na Educação ainda é muito limitado, visto que o mesmo não se encontra, na maioria das escolas, articulado com os conteúdos curriculares, sobretudo, na Educação Básica, mesmo sendo proposto pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, por meio do Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e Médio (1998), como pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), dada à importância que a temática representa no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, uma vez que, a relação das crianças com o prazer se manifesta de forma diferente da do adulto. Desta forma, ao proporcionar uma reflexão aos profissionais da educação e às famílias, sobre a Sexualidade na Educação Infantil, enquanto um elemento importante na autoconstrução do indivíduo se constitui em um instrumento imprescindível à quebra de certos paradigmas sobre esta temática no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo conhecer a representação que os professores de Educação Infantil apresentam sobre o trabalho com a Sexualidade na escola, identificando em suas respostas se desenvolvem e como trabalham em sala de aula esta temática. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário composto por dez perguntas focando a sexualidade na Educação Infantil, elaborado a partir da bibliografia que subsidia o referencial teórico desta pesquisa. Participarão desta pesquisa, seis professores de unidades escolares públicas da cidade de Campinas/SP; sendo que duas trabalham em uma unidade de educação infantil e as outras quatro, trabalham em outra, ambas dirigidas pelo mesmo Diretor Escolar. Como resultado espera-se encontrar que a maioria dos participantes, apesar de conceber a sexualidade como tema relevante, não desenvolve nenhum trabalho com a sexualidade em sua sala de aula.

O brincar no primeiro ano do Ensino Fundamental: representação de pais e professores
Sirlândia P. Santos Silva (USF)
Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

O ato de brincar muitas vezes é encarado de uma forma geral como um mero “passatempo”, e esta visão simplista precisa ser modificada. Diversos estudos, tanto na área educacional como da Psicologia Educacional, compreendem que o brincar é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois contribui para o desenvolvimento sociomoral, afetivo e cognitivo. Do ponto de vista pedagógico, o brincar revela-se como uma estratégia poderosa para a criança aprender. Diante de tais argumentos surge uma questão: Qual a visão que pais e professores têm do brincar quando seus filhos iniciam os estudos no Ensino Fundamental? A partir deste questionamento, esta pesquisa terá como objetivo geral discutir e compreender o papel do brincar no processo de aprendizagem infantil no contexto do primeiro ano do ensino fundamental. Têm-se como objetivos específicos: a) Compreender qual é a representação do professor que atua em sala do 1º ano do ensino fundamental sobre a importância do brincar para esta faixa etária. b) Identificar se o professor destina um tempo na rotina diária para o brincar; e c) Compreender qual é a representação de pais de crianças que frequentam o 1º ano do ensino fundamental sobre a importância do brincar. Participarão desse estudo 30 professores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental e 30 pais de crianças que estudam em escolas públicas de um município do interior de São Paulo. Como instrumento será utilizado um questionário constituído de três questões abertas. Com este trabalho pretende-se contribuir para as discussões sobre a importância do brincar no primeiro ano do ensino fundamental.

Visão de professores, pais e alunos sobre a escola na sociedade contemporânea
Profa. Soraya Aparecida de Menezes Bezana,
Profa. Juceli de Brito Almeida e Profa. Luceni de Lima Almeida (Professoras da Rede Municipal de Itatiba)

Este trabalho está inserido na pesquisa “Representações da infância e juventude na cultura escolar”, realizado em conjunto com a USF, professores e alunos da EMEB “Eliete Aparecida Sanfins Fusussi”, financiado pela FAPESP. O mesmo tem como questionamento central: “Qual a visão de professores, pais e alunos sobre a escola inserida na sociedade contemporânea?”. O material da pesquisa está sendo coletado ao longo do ano de 2008, com uma turma de jovens/adolescentes, com faixa etária entre 13/14 anos, freqüentadores do Projeto “Mais que esporte, educação...”; com as mães freqüentadoras da turma de “ginástica para mães”, turma essa que também faz parte do projeto “ Mais que esporte, educação...” e os professores da escola. Muitos autores têm discutido atualmente a relação juventude/escola, trazendo questões relativas aos conflitos que ocorrem entre as culturas juvenis e as culturas escolares. Na escola, as discussões não são diferentes, giram em torno dessa mesma questão. Os professores se questionam o tempo todo: “O que está acontecendo com esses jovens?” “O que eles vêm buscar na escola, já que não vêm para estudar?”. Tentar entender essa juventude e essa escola que está aí, pode nos ajudar a encontrar respostas para esses questionamentos. Os jovens trazem para a escola sua “vida” com seus costumes, suas culturas, ocupam esse espaço para os amores e amizades – referências na sua trajetória de jovem. Para eles a escola seria apenas um espaço para demarcar sua identidade ou buscam algo que a escola não pode ou não está conseguindo lhes fornecer? Para compreendermos essas culturas, fomos buscar envolver educadores, pais e alunos de nossa escola, tentando buscar elementos que nos permitam desenvolver ações, na perspectiva de melhorar o diálogo, reduzindo a problemática de professores distantes e alunos em “risco”.

Relação entre motivação para aprender e estratégias de aprendizagem

Vanessa Adescenco Martinez (USF)

Profa. Dra. Neide de Brito Cunha (USF)

Ultimamente, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a diversos fatores como problemas situacionais, comportamentais, emocionais, de comunicação, físicos, de visão, de audição e múltiplos, ou seja, concomitantes. Essas dificuldades podem ser agravadas por problemas motivacionais, assim como pela falta de domínio no uso de estratégias de aprendizagem, tanto cognitivas como metacognitivas. Assim sendo, o conhecimento das orientações motivacionais dos estudantes e o ensino de estratégias de aprendizagem, por parte do professor, são fatores que podem facilitar a aprendizagem das crianças. Diante desse contexto, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a motivação para aprender e o uso de estratégias de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental de 2ª a 4ª séries, de escolas públicas do interior de Estado de São Paulo, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 14 anos. Foi utilizada a Escala de Motivação para Aprender, que tem como objetivo verificar a motivação e atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, composta por trinta e nove questões com três opções de resposta (sempre, às vezes e nunca). Para verificar as estratégias que o aluno usa para estudar foi aplicada a Escala de Estratégias de Aprendizagem, que conta com vinte e uma questões com três opções de resposta (sempre, às vezes e nunca) e identifica a utilização de estratégias cognitivas, metacognitivas e a ausência de estratégias. Os dados já foram coletados e serão feitas análises descritivas das respostas dadas pelos alunos. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer alternativas de avaliação e intervenção no contexto escolar, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
